



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
26.06.2023

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [DIRIGENTES DO SISTEMA FECOMÉRCIO RN PARTICIPAM DA CONVENÇÃO DA FCDL](#)

3. [Dirigentes do Sistema Fecomércio RN participam da Convenção da FCDL](#)

4. [Dirigentes do Sistema Fecomércio RN participam da Convenção da FCDL](#)

5. [“Se Ponta Negra continuar como está, será a Ribeira de amanhã”, declara presidente da ABIH-RN](#)

6. [Prefeita Lidiane Marques visitou alunas na Carreta da Beleza do Senac](#)

Notícias de Interesse:

7. [Oportunidades: Feirão da Empregabilidade acontece em Mossoró na terça-feira \(27\)](#)

8. [Mossoró promove feirão de empregos com mais de 100 vagas; veja como participar](#)

9. [1º Feirão da Empregabilidade de Mossoró acontecerá nesta terça-feira \(27\)](#)

10. [Mossoró promove feirão de empregos com mais de 100 vagas; veja como participar](#)

11. [Público de 80 mil pessoas na terceira noite do São João de Natal](#)

12. [Mais de 80 mil pessoas estiveram no terceiro dia do São João de Natal](#)

13. [Com Léo Santana, terceira noite do São João de Natal reúne mais de 80 mil pessoas](#)

14. [São João de Natal terá quarta noite de programação; confira os shows desta sexta \(23\)](#)

15. [Com Léo Santana, São João de Natal reafirma seu sucesso e fecha portões com 80 mil pessoas](#)

16. [CAU/RN promove a 1ª Edição do CAU TO ACTION](#)

17. [Governo e BC discutem meta de inflação em reunião decisiva para política de juros](#)

18. [Governo e BC discutem meta de inflação em reunião decisiva para política de juros](#)

19. [Indústria articula bancada no Congresso para superar decadência e retomar coesão, prestígio e poder](#)

20. [Indústria articula bancada no Congresso para superar decadência e retomar coesão, prestígio e poder](#)
21. [Comerciantes destacam alta de vendas no Mossoró Cidade Junina 2023](#)
22. [RN tem quase 68 mil empresas inadimplentes, aponta ranking do Serasa](#)
23. [Economia: Maio tem queda de 28,8 mil empresas no cadastro de inadimplência, mostra Serasa Experian](#)
24. [Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês](#)
25. [Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês](#)
26. [Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês](#)
27. [Estudo da CNC diz que reforma tributária ameaça 3,8 milhões de empregos no setor do comércio](#)
28. [Intenção de consumo das famílias cresce 2,6% em junho](#)
29. [Reforma tributária pode elevar em 261% impostos de serviços](#)
30. [Pró-Sertão 10 anos: oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês](#)
31. [Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês](#)
32. [Capas de Jornais](#)
33. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

Uma comitiva do **Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte** esteve presente na abertura e na programação da 21ª Convenção do Comércio e Serviços do RN, em Mossoró, nesta sexta-feira (23).

Considerada um dos cartões postais de Natal, por contar com uma vista incrível para o Morro do Careca, a Praia de Ponta Negra é de extrema importância para a economia do Rio Grande do Norte. Destino turístico, o local gera empregos, movimentando o comércio, impulsionando a indústria hoteleira e fortalece a imagem da cidade junto ao turista que vem ao RN buscando sol e mar. Para tornar o ponto ainda mais atrativo, foi planejada uma obra de engorda da praia que depende de emissão de licenciamento ambiental para começar.

A visita da prefeita Lidiane Marques teve como objetivo conhecer o trabalho das alunas, que estão aprendendo técnicas de beleza e estética em um curso gratuito de cabeleireira, oferecido pelo **Senac**. É fundamental ter a possibilidade de uma qualificação profissional, para a empregabilidade das pessoas e para o desenvolvimento econômico da região, e a Carreta da Beleza Senac em Tibau possibilita que as alunas busquem se capacitar para o mercado de trabalho.

A Subsecretaria do Trabalho da SETHAS por meio do SINE RN, e em parceria com a empresa AeC, realizam em Mossoró, na próxima terça-feira, 27 de junho, o I Feirão da Empregabilidade com oferta de 150 vagas de emprego para jovens acima dos 18 anos.

Em sua terceira noite na Arena das Dunas, o São João de Natal atraiu mais de 80 mil pessoas, para aproveitar muita música boa, com artistas do forró, sertanejo e axé, além da culinária regional e as danças das incríveis quadrilhas juninas. O evento é uma realização da Prefeitura Municipal de Natal, por meio da Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte) e Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) com apoio do **Serviço Social do Comércio (Sesc)**.

Será no **Hotel Senac Barreira Roxa** e o evento pretende atrair arquitetos e urbanistas, como também autônomos, empreendedores e estudantes. Na programação, palestras e oficinas que abordarão conteúdo estimulando o empreendedorismo, gestão dos negócios, atualizações das tendências de mercado e expansão da comunicação entre o profissional e seu público.

O CMN (Conselho Monetário Nacional) se reúne na próxima quinta-feira 29 em um encontro que pode mudar os rumos da política monetária no país. Isso porque a estratégia futura do Banco Central (BC) sobre os juros passará por ajustes a depender das decisões tomadas pelo colegiado sobre as metas de inflação.

Longe ficou o tempo em que os grandes nomes da indústria, desde a Avenida Paulista, no coração do Estado mais rico do País, pontificavam na vida nacional. Nas últimas

quatro décadas em que o Produto Interno Bruto (PIB) passa por altos e baixos, o protagonismo da indústria tem se desintegrado e as perdas passaram a se refletir também no poder de influenciar nas políticas que atingem o setor diretamente. Empresários e políticos avaliam que a situação poderá mudar. Há menos dois meses, parlamentares, com o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), resolveram organizar um grupo nos moldes da bem-sucedida Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

O “Mossoró Cidade Junina”, consolidado como o maior São João do mundo, proporciona o aquecimento do comércio local, gerando novas oportunidades. Muitos se preparam para comercializar durante os festejos, uns para aumentar a renda e outros para se organizarem financeiramente.

Dados do Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian mostram que, em maio, o Nordeste do país registrou 1.106.770 empresas com contas atrasadas. A Bahia (BA) foi a Unidade Federativa (UF) com o maior número de registros (340.656). O Rio Grande do Norte ficou na sexta posição do Nordeste, com 67.947 empresas inadimplentes. Com isso, o RN ficou entre a Paraíba, que teve 68 mil, e Alagoas, com 64 mil.

Lançado em agosto de 2013, para impulsionar a indústria têxtil e de confecções no interior do Rio Grande do Norte, o programa Pró-Sertão contabiliza bons resultados, embora ainda esteja distante de atingir o nível de crescimento projetado, a princípio, para 2017 – 300 oficinas em atividade. No entanto, em uma década, a evolução é pujante: o número de fábricas têxteis saltou de 12, em quatro municípios, para 124, em 35 cidades potiguaras em 2023. Juntas, elas empregam quase cem vezes mais que no início. Somam cerca de 4.000 empregados ante os 40 de 2013, e, em maio deste ano, superaram a marca de 1 milhão de peças confeccionadas por mês.

O substitutivo da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da reforma tributária, apresentado na quinta-feira (23) no Congresso Nacional, pode resultar em aumento de impostos em diversos setores do comércio e serviços.

Os brasileiros estão mais otimistas com o emprego e, assim, aumentam a intenção de comprar. A conclusão é da pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada hoje (22), no Rio de Janeiro, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Ela mostra um aumento da intenção de consumo, em junho, de 2,6% em relação a maio.

DIRIGENTES DO SISTEMA FECOMÉRCIO RN PARTICIPAM DA CONVENÇÃO DA FCDL

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2023/06/24/dirigentes-do-sistema-fecomercio-rn-participam-da-convencao-da-fcdl/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=dirigentes-do-sistema-fecomercio-rn-participam-da-convencao-da-fcdl
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	BLOG HILNETH CORREIA
Classificação	POSITIVO

DIRIGENTES DO SISTEMA FECOMÉRCIO RN PARTICIPAM DA CONVENÇÃO DA FCDL



Uma comitiva do **Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte** esteve presente na abertura e na programação da 21ª Convenção do Comércio e Serviços do RN, em Mossoró, nesta sexta-feira (23).

O evento é organizado pela Federação das Câmara de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Norte – FCDL RN e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró – CDL Mossoró, e tem como tema “Conexão: Tradição, Inovação e Empreendedorismo”.

O **vice-presidente da Fecomércio** e presidente do Sindcomércio Macaíba, Luiz Lacerda; a presidente do Sindivarejo Nova Cruz, Márcia Soares; e os diretores de Sesc e Senac, Gedson Nunes, Raniery Pimenta, Rafaela Sampaio e Leandro Trigueiro, formam o grupo do Sistema Fecomércio e foram recebidos pelo vice-presidente Jair Queiroz e o presidente do Sindilojas Mossoró e vice-presidente, Michelson Frota.

Cerca de mil pessoas estiveram presente no evento que reuniu empresários e gestores do setor do comércio, indústria, turismo, agronegócio e serviços de várias partes do Rio Grande do Norte para discutir sobre tendências, inovações do setor produtivo e lideranças.

A organização do evento programou ainda atividades culturais, opcionais, para os participantes, nos dias 22 e 24 de junho, que terão a oportunidade de conhecer o Mossoró Cidade Junina, evento tradicional promovido pela Prefeitura de Mossoró.



Dirigentes do Sistema Fecomércio RN participam da Convenção da FCDL

Link	https://gustavonegreiros.com.br/2023/06/25/dirigentes-do-sistema-fecomercio-rn-participam-da-convencao-da-fcdl/110390
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	BLOG GUSTAVO NEGREIROS
Classificação	POSITIVO

Dirigentes do Sistema Fecomércio RN participam da Convenção da FCDL

Uma comitiva do **Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte** esteve presente na abertura e na programação da 21ª Convenção do Comércio e Serviços do RN, em Mossoró, nesta sexta-feira (23).



O evento é organizado pela Federação das Câmara de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Norte – FCDL RN e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró – CDL Mossoró, e tem como tema “Conexão: Tradição, Inovação e Empreendedorismo”.

O **vice-presidente da Fecomércio** e presidente do Sindcomércio Macaíba, Luiz Lacerda; a presidente do Sindivarejo Nova Cruz, Márcia Soares; e os diretores de Sesc e Senac, Gedson Nunes, Raniery Pimenta, Rafaela Sampaio e Leandro Trigueiro, formam o grupo do Sistema Fecomércio e foram recebidos pelo vice-presidente Jair Queiroz e o presidente do Sindilojas Mossoró e vice-presidente, Michelson Frota.

Cerca de mil pessoas estiveram presente no evento que reuniu empresários e gestores do setor do comércio, indústria, turismo, agronegócio e serviços de várias partes do Rio Grande do Norte para discutir sobre tendências, inovações do setor produtivo e lideranças.

A organização do evento programou ainda atividades culturais, opcionais, para os participantes, nos dias 22 e 24 de junho, que terão a oportunidade de conhecer o Mossoró Cidade Junina, evento tradicional promovido pela Prefeitura de Mossoró.

Fonte: Blog do Gustavo Negreiros

Dirigentes do Sistema Fecomércio RN participam da Convenção da FCDL

Link	https://nabocadopovorn.com.br/2023/06/23/dirigentes-do-sistema-fecomercio-rn-participam-da-convencao-da-fcdl/
Data da publicação	23/06/2023
Veículo	BLOG NA BOCA DO POVO RN
Classificação	POSITIVO

Dirigentes do Sistema Fecomércio RN participam da Convenção da FCDL

Uma comitiva do **Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte** esteve presente na abertura e na programação da 21ª Convenção do Comércio e Serviços do RN, em Mossoró, nesta sexta-feira (23).

O evento é organizado pela Federação das Câmara de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Norte – FCDL RN e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró – CDL Mossoró, e tem como tema “Conexão: Tradição, Inovação e Empreendedorismo”.

O **vice-presidente da Fecomércio** e presidente do Sindcomércio Macaiba, Luiz Lacerda; a presidente do Sindivarejo Nova Cruz, Márcia Soares; e os diretores de Sesc e Senac, Gedson Nunes, Raniery Pimenta, Rafaela Sampaio e Leandro Trigueiro, formam o grupo do Sistema Fecomércio e foram recebidos pelo vice-presidente Jair Queiroz e o presidente do Sindilojas Mossoró e vice-presidente, Michelson Frota.

Cerca de mil pessoas estiveram presente no evento que reuniu empresários e gestores do setor do comércio, indústria, turismo, agronegócio e serviços de várias partes do Rio Grande do Norte para discutir sobre tendências, inovações do setor produtivo e lideranças.

A organização do evento programou ainda atividades culturais, opcionais, para os participantes, nos dias 22 e 24 de junho, que terão a oportunidade de conhecer o Mossoró Cidade Junina, evento tradicional promovido pela Prefeitura de Mossoró.

Fonte *Fecomércio RN*

“Se Ponta Negra continuar como está, será a Ribeira de amanhã”, declara presidente da ABIH-RN

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/ponta-negra-esta-ribeira-amanha-abih-rn/
Data da publicação	23/06/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

“Se Ponta Negra continuar como está, será a Ribeira de amanhã”, declara presidente da ABIH-RN

Setores da economia, principalmente os relacionados ao turismo, mostram preocupação com demora em obra que pode reforçar infraestrutura da orla de Natal

Douglas Lemos



Melhoras na orla de Ponta Negra dependem das obras de engorda da praia; situação atual preocupa segmentos do turismo - Foto: José Aldenir/Agora RN

Considerada um dos cartões postais de Natal, por contar com uma vista incrível para o Morro do Careca, a Praia de Ponta Negra é de extrema importância para a economia do Rio Grande do Norte. Destino turístico, o local gera empregos, movimentando o comércio, impulsionando a indústria hoteleira e fortalecendo a imagem da cidade junto ao turista que vem ao RN buscando sol e mar. Para tornar o ponto ainda mais atrativo, foi planejada uma obra de engorda da praia que depende de emissão de licenciamento ambiental para começar.

No entanto, setores da economia potiguar e da classe política já discutem a importância da obra, o impacto econômico que ela causaria e também a situação do licenciamento ambiental, que, segundo o Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte (Idema), ainda [depende de](#)

[informações a serem prestadas](#) pela Prefeitura do Natal para ser emitida.

Abdon Gosson, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Rio Grande do Norte (ABIH/RN), defende que a engorda precisa ser feita para que a região volte a ser atrativa aos turistas.

“O que acontece é que Ponta Negra vem sendo deteriorada, esquecida e quase que sendo destruída ao longo destes 10 ou 15 anos por todos os governos. A própria população está deixando de utilizar Ponta Negra. Quando a maré enche, as pessoas não podem ficar na beira-mar. Ela, agora, está causando erosão no pé do Morro do Careca, o maior cartão postal nosso. O calçadão da praia está todo quebrado, os acessos à praia bagunçados, não tem banheiros. Tudo aquilo que é abandonado e destruído, as pessoas da cidade abandonam e o turista também não vai utilizar”, adiantou.



“Se Ponta Negra continuar como está, será a Ribeira de amanhã. A curto prazo”, afirma Abdon Gosson – Foto: reprodução

De acordo com Gosson, a deterioração da orla ocasionou em menor tempo do turista na cidade; segundo o presidente da ABIH/RN, quem visitava Natal costumava ficar sete dias e agora permanece, em média, até cinco dias. “Isso prejudica a hotelaria, bares, restaurantes, passeios de buggy, vendedor de picolé da praia. Se é para o bem da maior indústria geradora de empregos de Natal, que é o turismo, precisamos nos unir para salvar [Ponta Negra] desta situação drástica como está hoje. Não se pode mais esperar, o que tinha que se esperar, já se esperou”, desabafou.

A resolução rápida, no entanto, pode servir para evitar que a região deixe de ser rentável ao estado. “Se Ponta Negra continuar como está, será a Ribeira de amanhã. A curto prazo. A Ribeira não tem o que fazer lá. Está totalmente abandonado. E

a história da cidade está ali. Ponta Negra está no caminho disso e não podemos permitir isso em uma cidade como Natal que é o cartão postal do turismo no RN”, projetou Gosson.

Em um encontro nesta semana com o objetivo de discutir a situação do licenciamento, Jaime Mariz, que representou a **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio/RN)**, reforçou a necessidade aos órgãos licenciadores e ao poder público municipal de que haja um entendimento adequado e seja encontrado um denominador comum, para que a obra seja concluída. “A **Fecomércio Rio Grande do Norte** tem um olhar atento ao desenvolvimento. Onde houver interesse para o progresso em jogo, nós estaremos presentes para apoiar o retorno do protagonismo da capital e do estado”, afirmou Mariz.

Entenda a situação da engorda de Ponta Negra

A emissão do licenciamento ambiental para o início das obras de engorda da Praia de Ponta Negra, na Zona Sul de Natal, ainda depende de informações a serem prestadas pela [Prefeitura do Natal](#), segundo o Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte ([Idema](#)). O diretor-geral do Idema, Leon Aguiar, diz que a prefeitura ainda não apresentou a complementação do estudo de impacto ambiental da obra, especialmente no que diz respeito à avaliação de possíveis danos à fauna marinha decorrentes da engorda.

Sem essas informações, o licenciamento não pode ser emitido, de acordo com Leon. “A gente tem todo um esforço da equipe técnica, com mais de 20 técnicos e profissionais que têm analisado o estudo de impacto, mas várias informações do estudo são insuficientes e incompletas. Itens que são obrigatórios até por força de lei não foram apresentados na íntegra. Então, a equipe técnica está finalizando o parecer técnico para enviar para a prefeitura a última solicitação de providências para que sejam saneadas as informações”, afirma Leon.

Ele diz, ainda, que durante todo o processo de solicitação do licenciamento a prefeitura vem atrasando o repasse das informações. “As informações sempre foram demoradas e incompletas por parte da prefeitura”, afirma o diretor do Idema. O prefeito Álvaro Dias (Republicanos) vem cobrando publicamente que o [Idema agilize o licenciamento](#) para que as obras da engorda avancem. Em entrevista à 98 FM, nesta semana, o prefeito chegou a acusar “forças ocultas” de agirem para atrapalhar a obra. Conformes o diretor do Idema, isso não existe. “A gente trabalha com responsabilidade e seriedade”, respondeu Leon.

Em abril, uma reunião em Brasília, na sede do Ibama, definiu que o órgão federal autorizaria o Idema a conduzir o processo, mas, para isso, seria necessário um ato de “delegação de competência”, que depende de processo administrativo, mas que ainda está em andamento. Com autorização do Ibama, o

Idema assumiu o licenciamento da obra e autorizou a primeira etapa do serviço: o enrocamento. Essa fase, que tem obras em andamento, prevê a colocação de 19 mil blocos de concreto ao longo da praia para proteger o calçadão do avanço do mar.

A próxima fase da obra contempla uma reestruturação do sistema de drenagem e o aterro propriamente dito, que vai alargar a faixa de praia em até 100 metros. A areia será retirada de uma jazida em alto mar que fica distante 8 quilômetros de Ponta Negra, na direção do farol de Mãe Luiza. O imbróglio começou depois que o Idema consultou o Ibama sobre a responsabilidade pelo licenciamento da extração da areia dessa jazida. Foi aí que o processo travou.

O diretor-geral do Idema, Leon Aguiar, enfatiza que, mesmo após a emissão desse novo parecer, as intervenções na praia ainda não estarão autorizadas. “A licença prévia não autoriza o intervir na praia. Demonstra viabilidade ambiental não só da engorda, mas a fonte do sedimento que vai levar o material até a praia. Só depois vai fazer projetos executivos para fazer a engorda, as ações práticas na praia de Ponta Negra”, afirma o diretor-geral do Idema.

Prefeita Lidiane Marques visitou alunas na Carreta da Beleza do Senac

Link	https://www.ofachodegrossos.com/prefeita-lidiane-marques-visitou-alunas-na-carreta-da-beleza-do-senac/
Data da publicação	23/06/2023
Veículo	BLOG O FACHO DE GROSSOS
Classificação	POSITIVO

Prefeita Lidiane Marques visitou alunas na Carreta da Beleza do Senac

A visita da prefeita [Lidiane Marques](#) teve como objetivo conhecer o trabalho das alunas, que estão aprendendo técnicas de beleza e estética em um curso gratuito de cabeleireira, oferecido pelo **Senac**. É fundamental ter a possibilidade de uma qualificação profissional, para a empregabilidade das pessoas e para o desenvolvimento econômico da região, e a Carreta da Beleza **Senac** em [Tibau](#) possibilita que as alunas busquem se capacitar para o mercado de trabalho. As alunas da Carreta da Beleza Senac também agradeceram a visita da prefeita. Elas destacaram que o curso tem sido uma oportunidade única de aprendizado e que estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho com mais conhecimento e confiança.

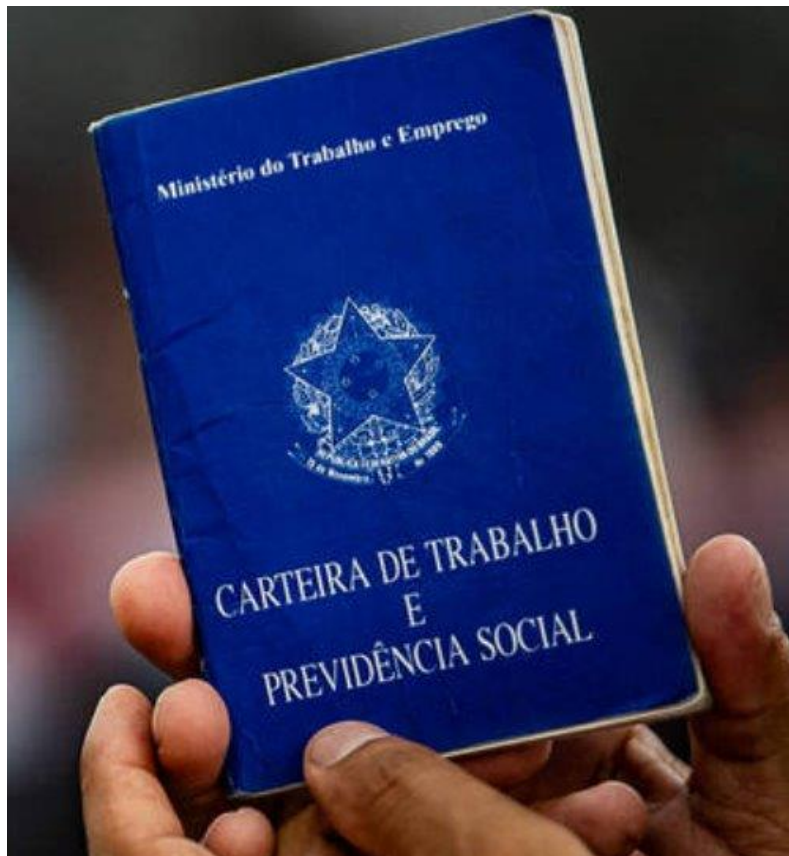


Foto divulgação – PMT

Oportunidades: Feirão da Empregabilidade acontece em Mossoró na terça-feira (27)

Link	https://natalemfoco.com.br/cidades/oportunidades-feirao-da-empregabilidade-acontece-em-mossoro-na-terca-feira-27/
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	BLOG NATAL EM FOCO
Classificação	NEUTRO

Oportunidades: Feirão da Empregabilidade acontece em Mossoró na terça-feira (27)



A Subsecretaria do Trabalho da SETHAS por meio do SINE RN, e em parceria com a empresa AeC, realizam em Mossoró, na próxima terça-

feira, 27 de junho, o I Feirão da Empregabilidade com oferta de 150 vagas de emprego para jovens acima dos 18 anos.

O I Feirão da Empregabilidade será realizado no Shopping Estação das 9h às 16h, com seleção presencial. Esta é a primeira parceria da Subsecretaria do Trabalho da SETHAS com a AeC, empresa da área de tecnologia com 31 anos de atuação no mercado com know-how em vendas, atendimento, backoffice, cobrança, retenção e vendas.

Todos os selecionados serão contratados imediatamente como atendente para trabalhar na unidade da AeC em [Mossoró](#). A empresa oferece benefícios como planos de saúde e odontológico.

Empregos

O Feirão da Empregabilidade faz parte da nova dinâmica de atuação do Governo do Estado por meio da Subsecretaria de Trabalho da SETHAS.

Segundo a subsecretária do Trabalho, Joana D'Arc Dantas, o foco do Governo [Fátima Bezerra](#) neste momento é a política estadual do trabalho, que inclui uma aproximação maior com os empresários para que estes ofertem suas vagas de emprego por meio do Sistema Nacional de Empregos (SINE) no RN.

Joana D'Arc Dantas destaca que na solenidade de posse do Conselho Estadual de Trabalho [Emprego](#) e Renda (CETER/RN) para o biênio 2023-2025, no último dia 22 de maio, a governadora [Fátima Bezerra](#) convidou os empresários e suas representações no [Rio Grande do Norte](#) a mobilizarem vagas de ofertas de emprego por meio da Subsecretaria de Trabalho da SETHAS, responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Empregos (SINE) no Estado.

Na solenidade, ressalta a subsecretária do Trabalho, foram assinados Termos de Cooperação da [Política](#) Estadual do Trabalho do RN para qualificação profissional e intermediação de mão de obra com a [Fecomércio](#), as secretarias de Estado do Desenvolvimento Econômico (SEDEC) e da Educação (SEEC) e a Carta de Intenção com o Instituto Metrópole Digital para letramento digital.

Joana D'Arc Dantas frisa que a Subsecretaria do Trabalho está ampliando sua atuação para fomentar a empregabilidade e, nessas ações, é imprescindível a colaboração do setor empresarial como faz agora a AeC, ofertando vagas de empregos por meio do SINE RN.

I FEIRÃO DA EMPREGABILIDADE DE MOSSORÓ

Subsecretaria do Trabalho da SETHAS/SINE RN
Empresa AeC

Quando?

Terça-feira, 27 de junho.

Onde?

Shopping Estação, na Av. Alberto Maranhão, centro, das 9h às 16h, na sede do SINE.

O que é o Feirão?

É um processo de seleção presencial para 150 vagas de atendente para trabalhar na unidade da AeC de Mossoró.

O que a empresa oferece?

Remuneração compatível com o mercado, planos de saúde e odontológico entre outros benefícios.

O que o(a)s candidato(a)s precisam para concorrer às vagas?

Ter mais de 18 anos, Ensino Médio completo e noções básicas de Internet e documentos de identidade.

Mossoró promove feirão de empregos com mais de 100 vagas; veja como participar

Link	https://www.carloscosta.com.br/2023/06/mossoro-promove-feirao-de-empregos-com.html
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	BLOG CARLOS COSTA
Classificação	NEUTRO

Mossoró promove feirão de empregos com mais de 100 vagas; veja como participar



A Subsecretaria do Trabalho da SETHAS, em parceria com a empresa AeC, realizará o I Feirão da Empregabilidade em Mossoró nesta terça-feira, (27). O evento oferecerá 150 vagas de emprego para jovens acima dos 18 anos. O Feirão será realizado no Shopping Estação, das 9h às 16h, com seleção presencial.

Essa é a primeira parceria entre a Subsecretaria do Trabalho da SETHAS e a AeC, uma empresa de tecnologia com ampla experiência em vendas, atendimento, backoffice, cobrança, retenção e vendas. Todos os selecionados serão contratados imediatamente como atendentes para trabalhar na unidade da AeC em Mossoró, com benefícios como planos de saúde e odontológico.

O Feirão da Empregabilidade faz parte da nova dinâmica de atuação do Governo do Estado, por meio da Subsecretaria de Trabalho da SETHAS, com foco na política estadual do trabalho. A subsecretária do Trabalho, Joana D'Arc Dantas, destaca que o objetivo é estabelecer uma maior aproximação com os empresários para que eles ofereçam suas vagas de emprego por meio do Sistema Nacional de Empregos (SINE) no Rio Grande do Norte.

Durante a solenidade de posse do Conselho Estadual de Trabalho Emprego e Renda (CETER/RN) para o biênio 2023-2025, realizada em 22 de maio, a governadora Fátima Bezerra convidou os empresários e suas representações a mobilizarem **Fecomércio** vagas de emprego por meio da Subsecretaria de Trabalho da SETHAS. Nesse evento, foram assinados Termos de Cooperação da Política Estadual do Trabalho do RN para qualificação profissional e intermediação de mão de obra com entidades como a, as secretarias de Desenvolvimento Econômico (SEDEC) e Educação (SEEC) e o Instituto Metrópole Digital.

A Subsecretaria do Trabalho está ampliando sua atuação para fomentar a empregabilidade e conta com a colaboração do setor empresarial, como é o caso da AeC, que oferta vagas de emprego por meio do SINE RN.

O I Feirão da Empregabilidade de Mossoró, promovido pela Subsecretaria do Trabalho da SETHAS/SINE RN em parceria com a empresa AeC, ocorrerá no Shopping Estação, na Av. Alberto Maranhão, centro, das 9h às 16h, na sede do SINE. Os candidatos devem ter mais de 18 anos, Ensino Médio completo, noções básicas de Internet e apresentar documentos de identidade para concorrer às vagas.

Não perca essa oportunidade de encontrar emprego e participe do I Feirão da Empregabilidade de Mossoró.

Tribuna do Norte

1º Feirão da Empregabilidade de Mossoró acontecerá nesta terça-feira (27)

Link	https://www.versatilnews.com.br/2023/06/1-feirao-da-empregabilidade-de-mossoro-acontecera-nesta-terca-feira-27/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=1-feirao-da-empregabilidade-de-mossoro-acontecera-nesta-terca-feira-27
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	BLOG VERSÁTIL NEWS
Classificação	NEUTRO

1º Feirão da Empregabilidade de Mossoró acontecerá nesta terça-feira (27)



ASSECOM-RN

A Subsecretaria do Trabalho da SETHAS por meio do SINE RN, e em parceria com a empresa AeC, realizam em Mossoró, na próxima terça-feira, 27 de junho, o I Feirão da Empregabilidade com oferta de 150 vagas de emprego para jovens acima dos 18 anos.

O I Feirão da Empregabilidade será realizado no Shopping Estação das 9h às 16h, com seleção presencial. Esta é a primeira parceria da Subsecretaria do Trabalho da SETHAS

com a AeC, empresa da área de tecnologia com 31 anos de atuação no mercado com know-how em vendas, atendimento, backoffice, cobrança, retenção e vendas.

Todos os selecionados serão contratados imediatamente como atendente para trabalhar na unidade da AeC em Mossoró. A empresa oferece benefícios como planos de saúde e odontológico.

Empregos

O Feirão da Empregabilidade faz parte da nova dinâmica de atuação do Governo do Estado por meio da Subsecretaria de Trabalho da SETHAS.

Segundo a subsecretária do Trabalho, Joana D'Arc Dantas, o foco do Governo Fátima Bezerra neste momento é a política estadual do trabalho, que inclui uma aproximação maior com os empresários para que estes ofertem suas vagas de emprego por meio do Sistema Nacional de Empregos (SINE) no RN.

Joana D'Arc Dantas destaca que na solenidade de posse do Conselho Estadual de Trabalho Emprego e Renda (CETER/RN) para o biênio 2023-2025, no último dia 22 de maio, a governadora Fátima Bezerra convidou os empresários e suas representações no Rio Grande do Norte a mobilizarem vagas de ofertas de emprego por meio da Subsecretaria de Trabalho da SETHAS, responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Empregos (SINE) no Estado.

Na solenidade, ressalta a subsecretária do Trabalho, foram assinados Termos de Cooperação da Política Estadual do Trabalho do RN para qualificação profissional e intermediação de mão de obra com a **Fecomércio**, as secretarias de Estado do Desenvolvimento Econômico (SEDEC) e da Educação (SEEC) e a Carta de Intenção com o Instituto Metrópole Digital para letramento digital.

Joana D'Arc Dantas frisa que a Subsecretaria do Trabalho está ampliando sua atuação para fomentar a empregabilidade e, nessas ações, é imprescindível a colaboração do setor empresarial como faz agora a AeC, ofertando vagas de empregos por meio do SINE RN.

I FEIRÃO DA EMPREGABILIDADE DE MOSSORÓ

Subsecretaria do Trabalho da SETHAS/SINE RN
Empresa AeC

Quando?

Terça-feira, 27 de junho.

Onde?

Shopping Estação, na Av. Alberto Maranhão, centro, das 9h às 16h, na sede do SINE.

O que é o Feirão?

É um processo de seleção presencial para 150 vagas de atendente para trabalhar na unidade da AeC de Mossoró.

O que a empresa oferece?

Remuneração compatível com o mercado, planos de saúde e odontológico entre outros benefícios.

O que o(a)s candidato(a)s precisam para concorrer às vagas?

Ter mais de 18 anos, Ensino Médio completo e noções básicas de Internet e documentos de identidade.

ASSECOM-RN

Mossoró promove feirão de empregos com mais de 100 vagas; veja como participar

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/mossora-promove-feira-o-de-empregos-com-mais-de-100-vagas-veja-como-participar/566533
Data da publicação	23/06/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NEUTRO

Mossoró promove feirão de empregos com mais de 100 vagas; veja como participar

A Subsecretaria do Trabalho da SETHAS, em parceria com a empresa AeC, realizará o I Feirão da Empregabilidade em Mossoró nesta terça-feira, (27). O evento oferecerá 150 vagas de emprego para jovens acima dos 18 anos. O Feirão será realizado no Shopping Estação, das 9h às 16h, com seleção presencial.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Serão ofertadas 150 vagas de emprego para jovens acima dos 18 anos

Essa é a primeira parceria entre a Subsecretaria do Trabalho da SETHAS e a AeC, uma empresa de tecnologia com ampla experiência em vendas, atendimento, backoffice, cobrança, retenção e vendas. Todos os selecionados serão contratados imediatamente como atendentes para trabalhar na unidade da AeC em Mossoró, com benefícios como planos de saúde e odontológico.

O Feirão da Empregabilidade faz parte da nova dinâmica de atuação do Governo do Estado, por meio da Subsecretaria de Trabalho da SETHAS, com foco na política estadual do trabalho. A subsecretária do Trabalho, Joana D'Arc Dantas, destaca que o objetivo é estabelecer uma maior aproximação com os empresários para que eles ofereçam suas vagas de emprego por meio do Sistema Nacional de Empregos (SINE) no Rio Grande do Norte.

Durante a solenidade de posse do Conselho Estadual de Trabalho Emprego e Renda (CETER/RN) para o biênio 2023-2025, realizada em 22 de maio, a governadora Fátima Bezerra convidou os empresários e suas representações a mobilizarem vagas de emprego por meio da Subsecretaria de Trabalho da SETHAS. Nesse evento, foram assinados Termos de Cooperação da Política Estadual do Trabalho do RN para qualificação profissional e intermediação de mão de obra com entidades como a **Fecomércio**, as secretarias de Desenvolvimento Econômico (SEDEC) e Educação (SEEC) e o Instituto MetrÓpole Digital.

A Subsecretaria do Trabalho está ampliando sua atuação para fomentar a empregabilidade e conta com a colaboração do setor empresarial, como é o caso da AeC, que oferta vagas de emprego por meio do SINE RN.

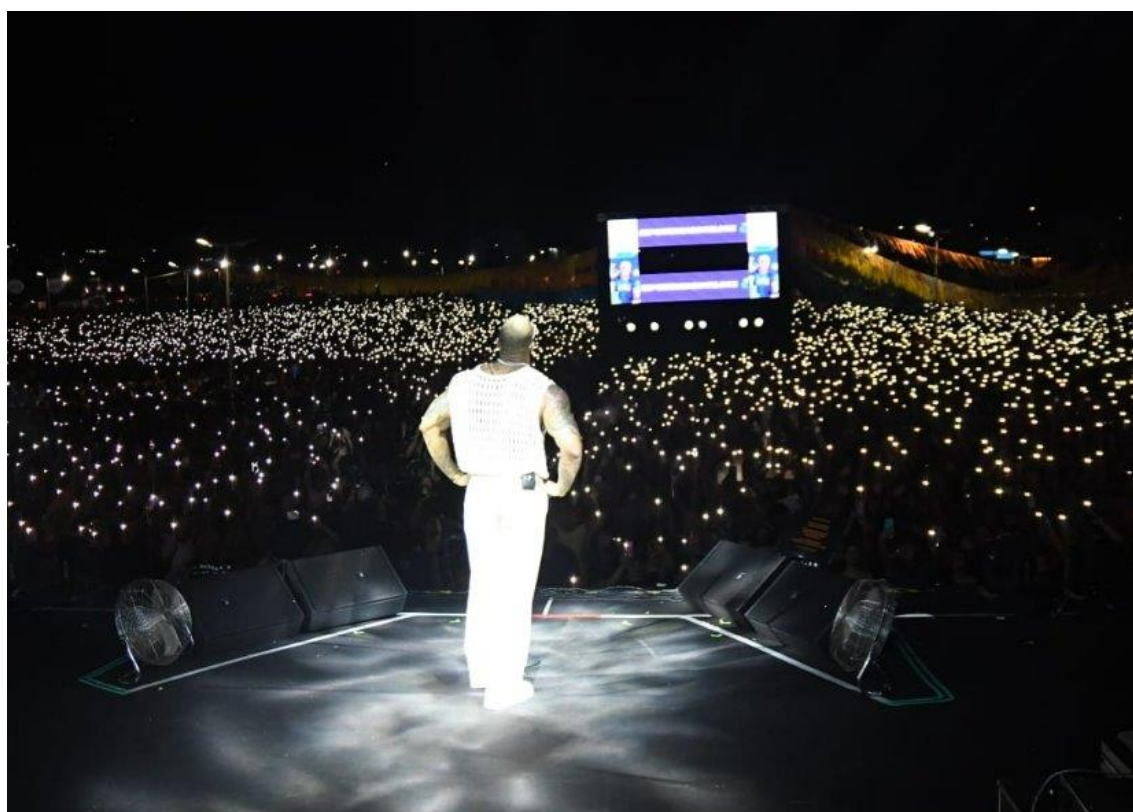
O I Feirão da Empregabilidade de Mossoró, promovido pela Subsecretaria do Trabalho da SETHAS/SINE RN em parceria com a empresa AeC, ocorrerá no Shopping Estação, na Av. Alberto Maranhão, centro, das 9h às 16h, na sede do SINE. Os candidatos devem ter mais de 18 anos, Ensino Médio completo, noções básicas de Internet e apresentar documentos de identidade para concorrer às vagas.

Não perca essa oportunidade de encontrar emprego e participe do I Feirão da Empregabilidade de Mossoró.

Público de 80 mil pessoas na terceira noite do São João de Natal

Link	https://natalemfoco.com.br/cultura-e-entretenimento/publico-de-80-mil-pessoas-na-terceira-noite-do-sao-joao-de-natal/
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	BLOG NATAL EM FOCO
Classificação	NEUTRO

Público de 80 mil pessoas na terceira noite do São João de Natal



Em sua terceira noite na Arena das Dunas, o São João de [Natal](#) atraiu mais de 80 mil pessoas, para aproveitar muita música boa, com artistas do forró, sertanejo e axé, além da culinária regional e as danças das incríveis quadrilhas juninas.

O evento é uma realização da Prefeitura Municipal de Natal, por meio da Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte) e Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) com apoio do **Serviço Social do Comércio (Sesc)**, e já é considerado o maior São João da história da cidade. Neste terceiro dia, a grande atração da noite, o cantor Léo Santana, foi um dos responsáveis pelo grande público.

Para além de uma das maiores festas do estado e uma expressão cultural importante de toda a região nordeste, o São João é também uma porta de entrada para empregos e a movimentação do mercado de Natal, como pontua o prefeito Álvaro Dias: “Nós, da Prefeitura, estamos muito felizes por saber, ver e perceber, que a geração de empregos e renda em Natal caminhou, melhorou e saltou a olhos vistos em grande quantidade na nossa cidade, melhorando a qualidade de vida, as vendas do pipoqueiro, do vendedor de picolé, do dono de supermercado, da mercearia, dos hotéis, dos bares, do restaurante. Todos os empreendimentos”, explicou.

O prefeito ainda ressaltou a importância da parceria entre a gestão municipal e as empresas privadas que atuam em Natal: “A parceria público-privada vem se confirmando, se configurando como um grande caminho para todos os eventos que nós estamos realizando e realizaremos no futuro na cidade”, afirmou.

A dupla sertaneja Hugo e Heitor, veio com tudo para abrir a noite e animar o público natalense no palco principal. Para os admiradores do ritmo, os artistas apresentaram um repertório animado e repleto de sucessos autorais e clássicos, que foram além do sertanejo, indo de encontro ao forró e a música brega. Com muita alegria e som de qualidade, Zé Cantor foi a segunda atração a se apresentar na noite. Trazendo um repertório de forró, o cantor animou todo o público presente e marcou a noite com a sua irreverência e simpatia.

Para fechar a terceira noite com chave de ouro, Léo Santana subiu ao palco principal. Diante de um mar de gente, com milhares de fãs e admiradores, o GG da Bahia animou a todos com muitas músicas de sucesso e fazendo o público dançar durante quase duas horas de

apresentação. Mais de 80 mil pessoas compareceram ao show do cantor baiano, que era a atração mais aguardada da noite. Léo Santana retribuiu todo o carinho, revelando a sua admiração por [Natal](#) e o público natalense: “Eu amo [Natal](#), é um dos lugares do Brasil em que eu tenho mais fãs. Onde eu me sinto muito bem. Então, fazer algo que eu amo, que é cantar, e ainda num lugar que eu me sinto bem, é incrível”, disse o artista.

Para o São João, Léo Santana constrói um repertório específico, que contempla as expressões culturais do período junino: “O repertório está bem específico pro evento. A gente monta a cada temporada, cada período de festas, e hoje não vai ser diferente”, afirmou. O GG cumpriu a promessa, agitando o público com uma diversidade de ritmos e hits, que marcaram [Natal](#).

Para Luana Xavier, estudante natalense de 21 anos, o São João de [Natal](#) tem sido uma experiência especial e acima das expectativas: “Tenho acompanhado o São João desde o início do mês, mas hoje era o dia que estava mais ansiosa! Adoro Léo Santana e o show dele foi perfeito, como sempre. Gostei muito dos artistas que vieram participar do São João em [Natal](#), diferentes ritmos, mas nunca deixando de lado o mais importante que é o forró. A festa tem espaço para todo mundo!”, disse. Além das atrações, a organização e decoração da festa também chamou a atenção da estudante: “Esse ano a estrutura da festa me impressionou bastante, pude curtir os shows de forma tranquila e segura ao lado dos meus amigos. Já estou ansiosa para a festa do ano que vem”, afirmou.

Para realizar o São João de [Natal](#) com garantias de segurança, conforto e respeito a todos os públicos, a Prefeitura de [Natal](#) conta com uma ação integrada que une esforços de diversas secretarias e órgãos, como as Secretarias de Planejamento (Sempla), Mobilidade Urbana (STTU), Comunicação (Secom) e Serviços Urbanos (Semsur), a Guarda Municipal de [Natal](#) (GMN/Semdes) e o Serviço Móvel de Urgência (SAMU/SMS).

E não acabou. Até o domingo, o São João de [Natal](#) continuará a levar milhares de natalenses e turistas à Arena das Dunas, com o melhor da

música nacional e regional. A programação completa do São João de Natal está disponível no site oficial da Prefeitura (natal.rn.gov.br) e nas redes sociais.

Festival de Quadrilhas

E mais quadrilhas juninas deram um show de dança e interpretação na noite desta quinta-feira, durante a realização da 32ª edição do tradicional Festival de Quadrilhas. Foi a vez das equipes Coração Matuto, Rei do Baião, Balão Dourado, Matutos da Paixão e Junina Sai da Frente fazerem as duas belas apresentações diante do público, que se reuniu para prestigiar este importante símbolo da cultura nordestina, tão presente durante o período de São João.

Para a edição deste ano, foram investidos R\$ 607.840 mil, o maior aporte da história do Festival, com o intuito de apoiar as quadrilhas e premiar as vencedoras. No total, os investimentos no evento ultrapassam os R\$ 800.000 mil, em apoio à cultura.

Assessoria.

Foto: Alex Régis

Mais de 80 mil pessoas estiveram no terceiro dia do São João de Natal

Link	https://www.jairsampaio.com/mais-de-80-mil-pessoas-estiveram-no-terceiro-dia-do-sao-joao-de-natal/
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	BLOG JAIR SAMPAIO
Classificação	NEUTRO

Mais de 80 mil pessoas estiveram no terceiro dia do São João de Natal

Em sua terceira noite na Arena das Dunas, o São João de Natal atraiu mais de 80 mil pessoas, para aproveitar muita música boa, com artistas do forró, sertanejo e axé, além da culinária regional e as danças das incríveis quadrilhas juninas. O evento é uma realização da Prefeitura Municipal de Natal, por meio da Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte) e Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) com apoio do **Serviço Social do Comércio (Sesc)**, e já é considerado o maior São João da história da cidade. Neste terceiro dia, a grande atração da noite, o cantor Léo Santana, foi um dos responsáveis pelo grande público.

Para além de uma das maiores festas do estado e uma expressão cultural importante de toda a região nordeste, o São João é também uma porta de entrada para empregos e a movimentação do mercado de Natal, como pontua o prefeito Álvaro Dias: “Nós, da Prefeitura, estamos muito felizes por saber, ver e perceber, que a geração de empregos e renda em Natal caminhou, melhorou e saltou a olhos vistos em grande quantidade na nossa cidade, melhorando a qualidade de vida, as vendas do pipoqueiro, do vendedor de picolé, do dono de supermercado, da mercearia, dos hotéis, dos bares, do restaurante. Todos os empreendimentos”, explicou.

O prefeito ainda ressaltou a importância da parceria entre a gestão municipal e as empresas privadas que atuam em Natal: “A parceria público-privada vem se confirmando, se configurando como um grande caminho para todos os eventos que nós estamos realizando e realizaremos no futuro na cidade”, afirmou.

A dupla sertaneja Hugo e Heitor, veio com tudo para abrir a noite e animar o público natalense no palco principal. Para os admiradores do ritmo, os artistas apresentaram um repertório animado e repleto de sucessos autorais e clássicos, que foram além do sertanejo, indo de encontro ao forró e a música brega. Com muita alegria e som de qualidade, Zé Cantor foi a segunda atração a se apresentar na noite. Trazendo um repertório de forró, o cantor animou todo o público presente e marcou a noite com a sua irreverência e simpatia.

Para fechar a terceira noite com chave de ouro, Léo Santana subiu ao palco principal. Diante de um mar de gente, com milhares de fãs e admiradores, o GG da Bahia animou a todos com muitas músicas de sucesso e fazendo o público dançar durante quase duas horas de apresentação. Mais de 80 mil pessoas compareceram ao show do cantor baiano, que era a atração mais aguardada da noite. Léo Santana retribuiu todo o carinho, revelando a sua admiração por Natal e o público natalense: “Eu amo Natal, é um dos lugares do Brasil em que eu tenho mais fãs clubes. Onde eu me sinto muito bem. Então, fazer algo que eu amo, que é cantar, e ainda num lugar que eu me sinto bem, é incrível”, disse o artista.

Para o São João, Léo Santana constrói um repertório específico, que contempla as expressões culturais do período junino: “O repertório está bem específico pro evento. A gente monta a cada temporada, cada período de festas, e hoje não vai ser diferente”, afirmou. O GG cumpriu a promessa, agitando o público com uma diversidade de ritmos e hits, que marcaram Natal.

Para Luana Xavier, estudante natalense de 21 anos, o São João de Natal tem sido uma experiência especial e acima das expectativas: “Tenho acompanhado o São João desde o início do mês, mas hoje era o dia que estava mais ansiosa! Adoro Léo Santana e o show dele foi perfeito, como sempre. Gostei muito dos artistas que vieram participar do São João em Natal, diferentes ritmos, mas nunca deixando de lado o mais importante que é o forró. A festa tem espaço para todo mundo!”, disse. Além das atrações, a organização e decoração da festa também chamou a atenção da estudante: “Esse ano a estrutura da festa me impressionou bastante, pude curtir os shows de forma tranquila e segura ao lado dos meus amigos. Já estou ansiosa para a festa do ano que vem”, afirmou.

Para realizar o São João de Natal com garantias de segurança, conforto e respeito a todos os públicos, a Prefeitura de Natal conta com uma ação integrada que une esforços de diversas secretarias e órgãos, como as

Secretarias de Planejamento (Sempla), Mobilidade Urbana (STTU), Comunicação (Secom) e Serviços Urbanos (Semsur), a Guarda Municipal de Natal (GMN/Semdes) e o Serviço Móvel de Urgência (SAMU/SMS).

E não acabou. Até o domingo, o São João de Natal continuará a levar milhares de natalenses e turistas à Arena das Dunas, com o melhor da música nacional e regional. A programação completa do São João de Natal está disponível no site oficial da Prefeitura (natal.rn.gov.br) e nas redes sociais.

Com Léo Santana, terceira noite do São João de Natal reúne mais de 80 mil pessoas

Link	https://www.grandeponto.com.br/noticia/com-leo-santana-terceira-noite-do-sao-joao-de-natal-reune-mais-de-80-mil-pessoas
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	PORTAL GRANDE PONTO
Classificação	NEUTRO

Com Léo Santana, terceira noite do São João de Natal reúne mais de 80 mil pessoas

Alex Régis

Em sua terceira noite na Arena das Dunas, o São João de Natal atraiu mais de 80 mil pessoas, para aproveitar muita música boa, com artistas do forró, sertanejo e axé, além da culinária regional e as danças das incríveis quadrilhas juninas. O evento é uma realização da Prefeitura Municipal de Natal, por meio da Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte) e Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) com apoio do **Serviço Social do Comércio (Sesc)**, e já é considerado o maior São João da história da cidade. Neste terceiro dia, a grande atração da noite, o cantor Léo Santana, foi um dos responsáveis pelo grande público.

Para além de uma das maiores festas do estado e uma expressão cultural importante de toda a região nordeste, o São João é também uma porta de entrada para empregos e a movimentação do mercado de Natal, como pontua o prefeito Álvaro Dias: “Nós, da Prefeitura, estamos muito felizes por saber, ver e perceber, que a geração de empregos e renda em Natal caminhou, melhorou e saltou a olhos vistos em grande quantidade na nossa cidade, melhorando a qualidade de vida, as vendas do pipoqueiro, do vendedor de

picolé, do dono de supermercado, da mercearia, dos hotéis, dos bares, do restaurante. Todos os empreendimentos”, explicou.

O prefeito ainda ressaltou a importância da parceria entre a gestão municipal e as empresas privadas que atuam em Natal: “A parceria público-privada vem se confirmando, se configurando como um grande caminho para todos os eventos que nós estamos realizando e realizaremos no futuro na cidade”, afirmou.

A dupla sertaneja Hugo e Heitor, veio com tudo para abrir a noite e animar o público natalense no palco principal. Para os admiradores do ritmo, os artistas apresentaram um repertório animado e repleto de sucessos autorais e clássicos, que foram além do sertanejo, indo de encontro ao forró e a música brega. Com muita alegria e som de qualidade, Zé Cantor foi a segunda atração a se apresentar na noite. Trazendo um repertório de forró, o cantor animou todo o público presente e marcou a noite com a sua irreverência e simpatia.

Para fechar a terceira noite com chave de ouro, Léo Santana subiu ao palco principal. Diante de um mar de gente, com milhares de fãs e admiradores, o GG da Bahia animou a todos com muitas músicas de sucesso e fazendo o público dançar durante quase duas horas de apresentação. Mais de 80 mil pessoas compareceram ao show do cantor baiano, que era a atração mais aguardada da noite. Léo Santana retribuiu todo o carinho, revelando a sua admiração por Natal e o público natalense: “Eu amo Natal, é um dos lugares do Brasil em que eu tenho mais fãs. Onde eu me sinto muito bem. Então, fazer algo que eu amo, que é cantar, e ainda num lugar que eu me sinto bem, é incrível”, disse o artista.

Para o São João, Léo Santana constrói um repertório específico, que contempla as expressões culturais do período junino: “O repertório está bem específico pro evento. A gente monta a cada temporada, cada período de festas, e hoje não vai ser diferente”, afirmou. O GG cumpriu a promessa, agitando o público com uma diversidade de ritmos e hits, que marcam Natal.

Para Luana Xavier, estudante natalense de 21 anos, o São João de Natal tem sido uma experiência especial e acima das expectativas: “Tenho acompanhado o São João desde o início do mês, mas hoje era o dia que estava mais ansiosa! Adoro Léo Santana e o show dele foi perfeito, como sempre. Gostei muito dos artistas que vieram participar do São João em Natal, diferentes ritmos, mas nunca deixando de lado o mais importante que é o forró. A festa tem espaço para todo mundo!”, disse. Além das atrações, a organização e decoração da festa também chamou a atenção da estudante: “Esse ano a estrutura da festa me impressionou bastante, pude curtir os shows de forma tranquila e segura ao lado dos meus amigos. Já estou ansiosa para a festa do ano que vem”, afirmou.

Para realizar o São João de Natal com garantias de segurança, conforto e respeito a todos os públicos, a Prefeitura de Natal conta com uma ação integrada que une esforços de diversas secretarias e órgãos, como as Secretarias de Planejamento (Sempla), Mobilidade Urbana (STTU), Comunicação (Secom) e Serviços Urbanos (Semsur), a Guarda Municipal de Natal (GMN/Semdes) e o Serviço Móvel de Urgência (SAMU/SMS).

E não acabou. Até o domingo, o São João de Natal continuará a levar milhares de natalenses e turistas à Arena das Dunas, com o melhor da música nacional e regional. A programação completa do São João de Natal está disponível no site oficial da Prefeitura (natal.rn.gov.br) e nas redes sociais.

Festival de Quadrilhas

E mais quadrilhas juninas deram um show de dança e interpretação na noite desta quinta-feira, durante a realização da 32ª edição do tradicional Festival de Quadrilhas . Foi a vez das equipes Coração Matuto, Rei do Baião, Balão Dourado, Matutos da Paixão e Junina Sai da Frente fazerem as duas belas apresentações diante do público, que se reuniu para prestigiar este importante símbolo da cultura nordestina, tão presente durante o período de São João.

Para a edição deste ano, foram investidos R\$ 607.840 mil, o maior aporte da história do Festival, com o intuito de apoiar as quadrilhas e premiar as vencedoras. No total, os investimentos no evento ultrapassam os R\$ 800.000 mil, em apoio à cultura.

[CONTINUE LENDO](#)

Fonte: Portal Grande Ponto

São João de Natal terá quarta noite de programação; confira os shows desta sexta (23)

Link	https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/55778/sao-joao-de-natal-tera-quarta-noite-de-programacao-confira-os-shows-desta-sexta-23
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	POTIGUAR NOTÍCIAS
Classificação	NEUTRO

São João de Natal terá quarta noite de programação; confira os shows desta sexta (23)



Foto: Divulgação

Nesta sexta-feira (23) tem Papel Gomes (18h), Carol Melo (19h30), Kanelinha (21h), Ferro na Boneca (22h30) e Cláudia Leite (00h30).

Em sua terceira noite na Arena das Dunas, o São João de Natal atraiu mais de 80 mil pessoas, para aproveitar muita música boa, com artistas do forró, sertanejo e axé, além da culinária regional e as danças das incríveis quadrilhas juninas. O evento é uma realização da Prefeitura Municipal de Natal, por meio da Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte) e Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) com apoio do **Serviço Social do Comércio (Sesc)**, e já é considerado o maior São João da história da cidade.

Neste terceiro dia, a grande atração da noite, o cantor Léo Santana, foi um dos responsáveis pelo grande público.

Para além de uma das maiores festas do estado e uma expressão cultural importante de toda a região nordeste, o São João é também uma porta de entrada para empregos e a movimentação do mercado de Natal, como pontua o prefeito Álvaro Dias.

“Nós, da Prefeitura, estamos muito felizes por saber, ver e perceber, que a geração de empregos e renda em Natal caminhou, melhorou e saltou a olhos vistos em grande quantidade na nossa cidade, melhorando a qualidade de vida, as vendas do pipoqueiro, do vendedor de picolé, do dono de supermercado, da mercearia, dos hotéis, dos bares, do restaurante. Todos os empreendimentos”, explicou.

Nesta sexta-feira (23) tem Papel Gomes (18h), Carol Melo (19h30), Kanelinha (21h), Ferro na Boneca (22h30) e Cláudia Leite (00h30).

Fonte: Prefeitura do Natal

Com Léo Santana, São João de Natal reafirma seu sucesso e fecha portões com 80 mil pessoas

Link	https://natal.rn.gov.br/news/post/39128
Data da publicação	23/06/2023
Veículo	PREFEITURA DE NATAL
Classificação	NEUTRO

Com Léo Santana, São João de Natal reafirma seu sucesso e fecha portões com 80 mil pessoas

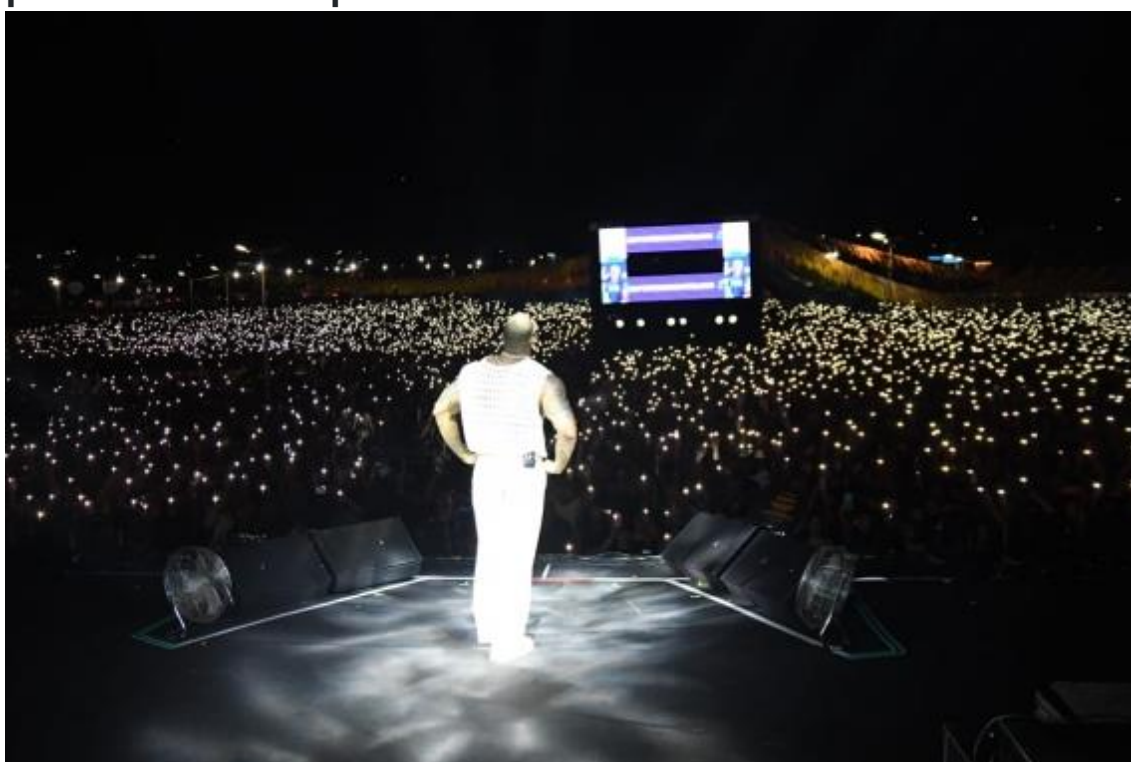


Foto: Alex Régis / Redação: Secom

Em sua terceira noite na Arena das Dunas, o São João de Natal atraiu mais de 80 mil pessoas, para aproveitar muita música boa, com artistas do forró, sertanejo e axé, além da culinária regional e as danças das incríveis quadrilhas juninas. O evento é uma realização da Prefeitura Municipal de Natal, por meio da Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte) e Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) com apoio do **Serviço Social do Comércio (Sesc)**, e já é considerado o maior

São João da história da cidade. Neste terceiro dia, a grande atração da noite, o cantor Léo Santana, foi um dos responsáveis pelo grande público.

Para além de uma das maiores festas do estado e uma expressão cultural importante de toda a região nordeste, o São João é também uma porta de entrada para empregos e a movimentação do mercado de Natal, como pontua o prefeito Álvaro Dias: “Nós, da Prefeitura, estamos muito felizes por saber, ver e perceber, que a geração de empregos e renda em Natal caminhou, melhorou e saltou a olhos vistos em grande quantidade na nossa cidade, melhorando a qualidade de vida, as vendas do pipoqueiro, do vendedor de picolé, do dono de supermercado, da mercearia, dos hotéis, dos bares, do restaurante. Todos os empreendimentos”, explicou.

O prefeito ainda ressaltou a importância da parceria entre a gestão municipal e as empresas privadas que atuam em Natal: “A parceria público-privada vem se confirmando, se configurando como um grande caminho para todos os eventos que nós estamos realizando e realizaremos no futuro na cidade”, afirmou.

A dupla sertaneja Hugo e Heitor, veio com tudo para abrir a noite e animar o público natalense no palco principal. Para os admiradores do ritmo, os artistas apresentaram um repertório animado e repleto de sucessos autorais e clássicos, que foram além do sertanejo, indo de encontro ao forró e a música brega. Com muita alegria e som de qualidade, Zé Cantor foi a segunda atração a se apresentar na noite. Trazendo um repertório de forró, o cantor animou todo o público presente e marcou a noite com a sua irreverência e simpatia.

Para fechar a terceira noite com chave de ouro, Léo Santana subiu ao palco principal. Diante de um mar de gente, com milhares de fãs e admiradores, o GG da Bahia animou a todos com muitas músicas de sucesso e fazendo o público dançar durante quase duas horas de apresentação. Mais de 80 mil pessoas compareceram ao show do cantor baiano, que era a atração mais aguardada da noite. Léo Santana retribuiu todo o carinho, revelando a sua admiração por Natal e o público natalense: “Eu amo Natal, é um dos lugares do Brasil em que eu tenho mais fãs clubes. Onde eu me sinto muito bem. Então, fazer algo que eu amo, que é cantar, e ainda num lugar que eu me sinto bem, é incrível”, disse o artista.

Para o São João, Léo Santana constrói um repertório específico, que contempla as expressões culturais do período junino: “O repertório está bem específico pro evento. A gente monta a cada temporada, cada período de festas, e hoje não vai ser diferente”, afirmou. O GG cumpriu a promessa, agitando o público com uma diversidade de ritmos e hits, que marcaram Natal.

Para Luana Xavier, estudante natalense de 21 anos, o São João de Natal tem sido uma experiência especial e acima das expectativas: “Tenho acompanhado o São João desde o início do mês, mas hoje era o dia que estava mais ansiosa! Adoro Léo Santana e o show dele foi perfeito, como sempre. Gostei muito dos artistas que vieram participar do São João em Natal, diferentes ritmos, mas nunca deixando de lado o mais importante que é o forró. A festa tem espaço para todo mundo!”, disse. Além das atrações, a organização e decoração da festa também chamou a atenção da estudante: “Esse ano a estrutura da festa me impressionou bastante, pude curtir os shows de forma tranquila e segura ao lado dos meus amigos. Já estou ansiosa para a festa do ano que vem”, afirmou.

Para realizar o São João de Natal com garantias de segurança, conforto e respeito a todos os públicos, a Prefeitura de Natal conta com uma ação integrada que une esforços de diversas secretarias e órgãos, como as Secretarias de Planejamento (Sempla), Mobilidade Urbana (STTU), Comunicação (Secom) e Serviços Urbanos (Semsur), a Guarda Municipal de Natal (GMN/Semdes) e o Serviço Móvel de Urgência (SAMU/SMS).

E não acabou. Até o domingo, o São João de Natal continuará a levar milhares de natalenses e turistas à Arena das Dunas, com o melhor da música nacional e regional. A programação completa do São João de Natal está disponível no site oficial da Prefeitura (natal.rn.gov.br) e nas redes sociais.

Festival de Quadrilhas
E mais quadrilhas juninas deram um show de dança e interpretação na noite desta quinta-feira, durante a realização da 32ª edição do tradicional Festival de Quadrilhas. Foi a vez das equipes Coração Matuto, Rei do Baião, Balão Dourado, Matutos da Paixão e Junina Sai da Frente fazerem as duas belas apresentações diante do público, que se reuniu para prestigiar este importante símbolo da cultura nordestina, tão presente durante o período de São João.

Para a edição deste ano, foram investidos R\$ 607.840 mil, o maior aporte da história do Festival, com o intuito de apoiar as quadrilhas e premiar as vencedoras. No total, os investimentos no evento ultrapassam os R\$ 800.000 mil, em apoio à cultura.

CAU/RN promove a 1ª Edição do CAU TO ACTION

Link	https://blog.tribunadonorte.com.br/territoriolivre/cau-rn-promove-a-1a-edicao-do-cau-to-action/
Data da publicação	23/06/2023
Veículo	BLOG TERRITÓRIO LIVRE
Classificação	NEUTRO

CAU/RN promove a 1ª Edição do CAU TO ACTION

O CAU/RN realiza nos dias 28 e 29 de junho, das 08h00 às 17h00, a 1ª Edição do CAU TO ACTION.

Será no **Hotel Senac Barreira Roxa** e o evento pretende atrair arquitetos e urbanistas, como também autônomos, empreendedores e estudantes.

Na programação, palestras e oficinas que abordarão conteúdo estimulando o empreendedorismo, gestão dos negócios, atualizações das tendências de mercado e expansão da comunicação entre o profissional e seu público.

O CAU TO ACTION fará a conexão entre arquitetura, gestão, inovação, empreendedorismo e inteligência emocional.



CONVITE

O presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte, Jefferson Sousa, te convida para participar do CAU TO ACTION.

O evento terá em sua programação palestrantes de renome nacional, como: Kelermane Martins, Marília Mattoso, Paulo Mezzomo, Tiago Celedonio e Ricardo Meiras. Eles farão conexões importantes entre a arquitetura e gestão, empreendedorismo, inovação e inteligência emocional.

Data:
28/06/2023

Horário: 08h30 às 18h

Local: Hotel Senac Barreira Roxa

CAU/RN **CAU TO ACTION**

Governo e BC discutem meta de inflação em reunião decisiva para política de juros

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/governo-bc-meta-de-inflacao-politica-juros/
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Governo e BC discutem meta de inflação em reunião decisiva para política de juros

Estratégia futura do Banco Central (BC) sobre os juros passará por ajustes



O CMN (Conselho Monetário Nacional) se reúne na próxima quinta-feira 29 em um encontro que pode mudar os rumos da política monetária no país. Isso porque a estratégia futura do [Banco Central \(BC\)](#) sobre os juros passará por ajustes a depender das decisões tomadas pelo colegiado sobre as metas de [inflação](#).

A indefinição em torno do tema é vista por economistas como parte da justificativa para o conservadorismo do Copom (Comitê de Política Monetária) na reunião mais recente, quando manteve a taxa básica (Selic) em 13,75% ao ano. O entendimento é que, uma vez que o assunto seja superado, o comportamento das expectativas de inflação deve ajudar a autoridade monetária a balizar o início dos cortes de juros.

No cronograma habitual do CMN –colegiado formado pelos ministros da Fazenda (Fernando Haddad) e do Planejamento (Simone Tebet) e pelo presidente do BC (Roberto Campos Neto)–, as metas de inflação são discutidas nas reuniões de junho. Neste ano, por exemplo, o rito tradicional seria indicar o alvo para 2026 e, adicionalmente, rediscutir os objetivos definidos previamente para 2024 e 2025.

Atualmente, as metas são 3,25% neste ano e 3% em 2024 e 2025, com intervalos de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

“A decisão do CMN sobre a meta de inflação será fundamental para a redução das incertezas e do desvio das expectativas em relação à meta”, diz Sérgio Goldenstein, estrategista-chefe da Warren Rena, em análise.

Para Bráulio Borges, pesquisador-associado do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas) e economista-sênior da área de Macroeconomia da LCA Consultores, a próxima reunião do CMN vai resolver a “briga” entre a meta definida oficialmente e a meta observada pelos agentes do mercado financeiro.

Segundo ele, boa parte dos economistas projeta desde fevereiro a inflação de prazos mais longos em torno de 4% à espera de que os alvos de 2024 e dos anos subsequentes sejam revistos.

Essa hipótese ganhou mais força depois de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) falar nos seus primeiros meses de gestão sobre a possibilidade de uma meta mais alta. Em abril, o petista chegou a dizer que, “se a meta de inflação está errada, muda-se a meta”. Mas essa discussão esfriou posteriormente, cedendo lugar para a possibilidade de mudanças mais estruturais.

Haddad passou a defender um ajuste no horizonte do objetivo a ser perseguido pelo BC e disse que a atual conjuntura abre a oportunidade da discussão. A autoridade monetária é cobrada hoje pelo nível da inflação ao fim do ano, mas o titular da

Fazenda defendeu há pouco mais de um mês uma mudança para que a meta seja contínua.

Campos Neto, no entanto, se mostra mais conservador na discussão. Em maio, durante seminário da Folha sobre a autonomia do BC, quando lhe foi perguntado o que achava da mudança para uma meta contínua, disse que pode haver consequências negativas com alterações feitas enquanto a inflação não está dentro do limite estabelecido (o que é a projeção para este ano, pela terceira vez consecutiva).

“O que a gente percebe é que as mudanças, quando são feitas para ganhar eficiência, esse ganho é atingido de forma mais fácil quando você está em um ambiente de calma e com a inflação dentro da meta. Quando está fora da meta e muda alguma coisa no sistema, pode, não sei se vai ser o caso, ter uma interpretação de que pode ter sido feito para ganhar flexibilidade, e isso historicamente tem um valor esperado negativo”, afirmou no evento.

Em março, Campos Neto afirmou também que o BC tem um estudo mostrando o modelo de metas em diferentes países, mas evitou comentar o posicionamento da autoridade monetária brasileira sobre o tema. Ele enfatizou que quem determina a discussão é o governo, que tem dois dos três votos do CMN (um da Fazenda e outro do Planejamento).

As declarações do governo Lula provocaram em um primeiro momento uma reação negativa no mercado financeiro com piora nas expectativas, que depois se estabilizaram.

Recentemente, as estimativas de inflação começaram a cair em meio a um cenário econômico doméstico mais favorável.

No boletim Focus divulgado na segunda-feira 29, a projeção para o IPCA (índice de inflação) deste ano foi revisada de 5,42% para 5,12%. Para o ano que vem, a expectativa caiu para 4%. Para 2025 e 2026, as estimativas dos economistas estão em 3,8%.

“Tendo [a reunião do] CMN e tirando essa incerteza [sobre a meta de inflação] do radar, isso vai ajudar bastante o Banco Central a começar a reavaliar a estratégia de política monetária e sinalizar mais claramente a distensão da Selic”, afirma Borges.

Mas a perspectiva de continuidade do movimento de melhora das projeções depende, na visão dos analistas, da confirmação tanto da manutenção do centro da meta numérica para 2024 e 2025 quanto da margem de tolerância.

Segundo Fernando Gonçalves, superintendente de pesquisa econômica do Itaú Unibanco, esse cenário ajudaria o BC a se sentir “mais confortável” com o início dos cortes de juros.

A expectativa no banco é que o CMN mude a meta de anual para contínua, redefinindo também a política de verificação do cumprimento ou não do objetivo. Mas a

instituição pondera que o colegiado deveria deixar a definição do prazo de convergência a cargo da autoridade monetária.

Hoje, quando a inflação termina o ano fora do intervalo determinado, o presidente do BC precisa justificar os motivos em uma carta aberta endereçada ao ministro da Fazenda e detalhar como o problema deve ser resolvido.

Desde a criação do sistema de metas para a inflação no Brasil, em 1999, já foram escritas sete cartas –duas de autoria de Campos Neto.

Em um relatório publicado no último dia 15, o Itaú sugere algo similar para o novo modelo. “Um jeito simples poderia ser publicar uma carta semelhante à atual divulgada em janeiro do ano seguinte sempre que em algum mês ao longo do ano (em vez de somente em dezembro) a inflação em 12 meses ultrapassar o intervalo de tolerância.”

Para Gonçalves, ter uma meta de horizonte contínuo seria a “formalização de uma condução de política monetária que já é feita dessa maneira” pelo BC, com medidas de suavização ao longo do ciclo de política monetária, e alinharia o Brasil às melhores práticas internacionais.

No documento, a instituição menciona que somente Filipinas, Indonésia, Tailândia e Turquia estão entre os países que adotam o regime de metas de inflação para o ano fechado, enquanto os

demais fixam uma meta contínua. Nesse grupo, Colômbia, Reino Unido, Coreia do Sul e Índia têm uma confirmação periódica do número de meta, enquanto Canadá, zona do euro e Estados Unidos fazem revisão completa do modelo de tempos em tempos.

“Se for bem-feita a mudança do arcabouço de política monetária, ela pode ajudar o regime de meta de inflação a ficar ainda mais robusto, ainda mais coerente. O que a gente entende é que seria um erro mudar a meta e a banda, mas essa discussão da meta contínua é bastante adequada”, diz o economista do Itaú.

Mirella Hirakawa, economista da AZ Quest, também vê a eventual mudança na forma de aferir o alvo de inflação a ser perseguido pelo BC como uma forma de aperfeiçoamento da ferramenta do arcabouço da política monetária.

Entre os possíveis modelos de verificação de cumprimento da meta de inflação, cita como exemplo uma proposta que adota um gatilho associado a um prazo de 18 meses. Além da obrigação de escrever uma carta de justificativa, a autoridade monetária teria na sequência um intervalo de dois trimestres para corrigir o rumo. Um outro gatilho seria acionado em caso de novo descumprimento ao final do período.

Caso seja observada na próxima reunião do CMN a manutenção da meta de 3% para os próximos anos e a alteração para

horizonte contínuo, a analista espera uma melhora da percepção dos agentes econômicos para inflação, com impacto potencial de 0,3 ou 0,4 ponto percentual.

“Essas expectativas, que estão atualmente em 3,8% para 2025 e 2026, poderiam ir para 3,5%, 3,4%”, projeta.

Combinado a outros fatores, Hirakawa acredita que isso poderia abrir espaço para o Copom promover o início do afrouxamento monetário na sua próxima reunião, em agosto.

NATHALIA GARCIA

BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS)

Governo e BC discutem meta de inflação em reunião decisiva para política de juros

Link	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/06/governo-e-bc-discutem-meta-de-inflacao-em-reuniao-decisiva-para-politica-de-juros.shtml
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	FOLHA DE S.PAULO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Governo e BC discutem meta de inflação em reunião decisiva para política de juros

Encontro nesta semana pode mudar horizonte temporal de objetivo a ser perseguido pela autoridade monetária; Haddad já defendeu alteração

[Nathalia Garcia](#)

BRASÍLIA

O CMN (Conselho Monetário Nacional) se reúne na próxima quinta-feira (29) em um encontro que pode mudar os rumos da política monetária no país. Isso porque a estratégia futura do [Banco Central](#) sobre os juros passará por ajustes a depender das decisões tomadas pelo colegiado sobre as metas de [inflação](#).

A indefinição em torno do tema é vista por economistas como parte da justificativa para o conservadorismo do [Copom](#) (Comitê de Política Monetária) na reunião mais recente, quando [manteve a taxa básica \(Selic\) em 13,75% ao ano](#). O entendimento é que, uma vez que o assunto seja superado, o comportamento das expectativas de inflação deve ajudar a autoridade monetária a balizar o início dos cortes de juros.

No cronograma habitual do CMN —colegiado formado pelos ministros da Fazenda ([Fernando Haddad](#)) e do Planejamento ([Simone Tebet](#)) e pelo presidente do BC ([Roberto Campos Neto](#))—, as metas de inflação são discutidas nas reuniões de junho. Neste ano, por exemplo, o rito tradicional seria indicar o alvo para 2026 e, adicionalmente, rediscutir os objetivos definidos previamente para 2024 e 2025.



Sede do Banco Central em Brasília - Gabriela Biló/Folhapress

Atualmente, as metas são 3,25% neste ano e 3% em 2024 e 2025, com intervalos de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

"A decisão do CMN sobre a meta de inflação será fundamental para a redução das incertezas e do desvio das expectativas em relação à meta", diz Sérgio Goldenstein, estrategista-chefe da Warren Rena, em análise.

Para Bráulio Borges, pesquisador-associado do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) e economista-sênior da área de Macroeconomia da LCA Consultores, a próxima reunião do CMN vai resolver a "briga" entre a meta definida oficialmente e a meta observada pelos agentes do mercado financeiro.

Segundo ele, boa parte dos economistas projeta desde fevereiro a inflação de prazos mais longos em torno de 4% à espera de que os alvos de 2024 e dos anos subsequentes sejam revistos.

Essa hipótese ganhou mais força depois de o presidente Luiz Inácio [Lula](#) da Silva (PT) falar nos seus primeiros meses de gestão sobre a possibilidade de uma meta mais alta. Em abril, o petista chegou a dizer que, "[se a meta de inflação está errada, muda-se a meta](#)". Mas essa discussão esfriou posteriormente, cedendo lugar para a possibilidade de mudanças mais estruturais.

Haddad passou a defender um [ajuste no horizonte do objetivo a ser perseguido pelo BC](#) e disse que a atual conjuntura abre a oportunidade da discussão. A autoridade monetária é cobrada hoje pelo nível da inflação ao fim do ano, mas o titular da Fazenda defendeu há pouco mais de um mês uma mudança para que a meta seja contínua.

Campos Neto, no entanto, se mostra mais conservador na discussão. Em maio, durante [seminário da Folha sobre a autonomia do BC](#), quando lhe foi perguntado o que achava da mudança para uma meta contínua, disse que pode haver consequências negativas com alterações feitas enquanto a inflação

não está dentro do limite estabelecido (o que é a projeção para este ano, pela terceira vez consecutiva).

"O que a gente percebe é que as mudanças, quando são feitas para ganhar eficiência, esse ganho é atingido de forma mais fácil quando você está em um ambiente de calma e com a inflação dentro da meta. Quando está fora da meta e muda alguma coisa no sistema, pode, não sei se vai ser o caso, ter uma interpretação de que pode ter sido feito para ganhar flexibilidade, e isso historicamente tem um valor esperado negativo", afirmou no evento.

Em março, Campos Neto afirmou também que o BC tem um estudo mostrando o modelo de metas em diferentes países, mas evitou comentar o posicionamento da autoridade monetária brasileira sobre o tema. Ele enfatizou que quem determina a discussão é o governo, que tem dois dos três votos do CMN (um da Fazenda e outro do Planejamento).

As declarações do governo Lula provocaram em um primeiro momento uma reação negativa no mercado financeiro com piora nas expectativas, que depois se estabilizaram. Recentemente, as estimativas de inflação começaram a cair em meio a um cenário econômico doméstico mais favorável.

Entenda como funciona o Conselho Monetário Nacional (CMN)



No [boletim Focus](#) divulgado na segunda-feira (19), a projeção para o IPCA (índice de inflação) deste ano foi revisada de 5,42% para 5,12%. Para o ano que vem, a expectativa caiu para 4%. Para 2025 e 2026, as estimativas dos economistas estão em 3,8%.

"Tendo [a reunião do] CMN e tirando essa incerteza [sobre a meta de inflação] do radar, isso vai ajudar bastante o Banco Central a começar a reavaliar a estratégia de política monetária e sinalizar mais claramente a distensão da Selic", afirma Borges.

Mas a perspectiva de continuidade do movimento de melhora das projeções depende, na visão dos analistas, da confirmação tanto da manutenção do centro da meta numérica para 2024 e 2025 quanto da margem de tolerância.

Segundo Fernando Gonçalves, superintendente de pesquisa econômica do Itaú Unibanco, esse cenário ajudaria o BC a se sentir "mais confortável" com o início dos cortes de juros.

A expectativa no banco é que o CMN mude a meta de ano-calendário para contínua, redefinindo também a política de verificação do cumprimento ou não do objetivo. Mas a instituição pondera que o colegiado deveria deixar a definição do prazo de convergência a cargo da autoridade monetária.

Hoje, quando a inflação termina o ano fora do intervalo determinado, o presidente do BC precisa justificar os motivos em uma carta aberta endereçada ao ministro da Fazenda e detalhar como o problema deve ser resolvido.

Desde a criação do sistema de metas para a inflação no Brasil, em 1999, já foram escritas sete cartas — [duas de autoria de Campos Neto](#).

Em um relatório publicado no último dia 15, o Itaú sugere algo similar para o novo modelo. "Um jeito simples poderia ser publicar uma carta semelhante à atual divulgada em janeiro do ano seguinte sempre que em algum mês ao longo do ano (em vez de somente em dezembro) a inflação em 12 meses ultrapassar o intervalo de tolerância."

Para Gonçalves, ter uma meta de horizonte contínuo seria a "formalização de uma condução de política monetária que já é feita dessa maneira" pelo BC, com medidas de suavização ao longo do ciclo de política monetária, e alinharia o Brasil às melhores práticas internacionais.

No documento, a instituição menciona que somente Filipinas, Indonésia, Tailândia e Turquia estão entre os países que adotam o regime de metas de inflação para o ano fechado, enquanto os demais fixam uma meta contínua. Nesse grupo, Colômbia, Reino Unido, Coreia do Sul e Índia têm uma confirmação periódica do número de meta, enquanto Canadá, zona do euro e Estados Unidos fazem revisão completa do modelo de tempos em tempos.

"Se for bem-feita a mudança do arcabouço de política monetária, ela pode ajudar o regime de meta de inflação a ficar ainda mais robusto, ainda mais coerente. O que a gente entende é que seria um erro mudar a meta e a banda, mas essa discussão da meta contínua é bastante adequada", diz o economista do Itaú.

Mirella Hirakawa, economista da AZ Quest, também vê a eventual mudança na forma de aferir o alvo de inflação a ser perseguido pelo BC como uma forma de aperfeiçoamento da ferramenta do arcabouço da política monetária.

Entre os possíveis modelos de verificação de cumprimento da meta de inflação, cita como exemplo uma proposta que adota um gatilho associado a um prazo de 18 meses. Além da obrigação de escrever uma carta de justificativa, a autoridade monetária teria na sequência um intervalo de dois trimestres para corrigir o rumo. Um outro gatilho seria acionado em caso de novo descumprimento ao final do período.

Caso seja observada na próxima reunião do CMN a manutenção da meta de 3% para os próximos anos e a alteração para horizonte contínuo, a analista espera uma melhora da percepção dos agentes econômicos para inflação, com impacto potencial de 0,3 ou 0,4 ponto percentual.

"Essas expectativas, que estão atualmente em 3,8% para 2025 e 2026, poderiam ir para 3,5%, 3,4%", projeta. Combinado a outros fatores, Hirakawa acredita que isso poderia abrir espaço para o Copom promover o início do afrouxamento monetário na sua próxima reunião, em agosto.

Indústria articula bancada no Congresso para superar decadência e retomar coesão, prestígio e poder

Link	https://gustavonegreiros.com.br/2023/06/24/industria-articula-bancada-no-congresso-para-superar-decadencia-e-retomar-coesao-prestigio-e-poder
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	BLOG GUSTAVO NEGREIROS
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Indústria articula bancada no Congresso para superar decadência e retomar coesão, prestígio e poder

Longe ficou o tempo em que os grandes nomes da indústria, desde a Avenida Paulista, no coração do Estado mais rico do País, pontificavam na vida nacional. Nas últimas quatro décadas em que o Produto Interno Bruto (PIB) passa por altos e baixos, o protagonismo da indústria tem se desintegrado e as perdas passaram a se refletir também no poder de influenciar nas políticas que atingem o setor diretamente. Empresários e políticos avaliam que a situação poderá mudar. Há menos dois meses, parlamentares, com o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), resolveram organizar um grupo nos moldes da bem-sucedida Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

O primeiro teste para a atuação conjunta do grupo que ganhou o nome de Frente Parlamentar Mista da Indústria e reúne, até agora, 290 deputados e senadores, já tem data para ocorrer: a discussão da reforma tributária. “Temos menos indústria e muito menos representatividade do que poderíamos ter”, admite o gerente-executivo de Economia da CNI, Mário Sérgio Telles.

“Se a frente influenciar e trabalhar em defesa da visão da indústria, em um projeto que consiga equalizar o peso dos impostos, simplificando e trabalhando por justiça social, certamente conquistará um importante espaço no Parlamento”, acredita o presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Luiz César Caetano. Até agora, pondera ele, o setor tem ficado a reboque de iniciativas isoladas e interesses individuais. “Devemos acabar com a omissão. Precisamos ser relevantes nas decisões do Congresso que se refletem nos nossos negócios e na vida nacional”, completa.

O coordenador da nova frente, deputado José Rocha (União Brasil-BA), reconhece que o desafio é “imenso”. Diferentemente do que ocorre com o agronegócio, Rocha explica que o setor industrial carece de líderes fortes que defendam seus interesses. “É um setor muito disperso, de concorrência entre os principais interlocutores. Veja o caso da Fiesp

(Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e da CNI que disputam protagonismo. Não há união”, observa. A frente parlamentar é suprapartidária.

Não é preciso perguntar muito para perceber que conciliar interesses, até mesmo ideologias e preferências políticas, exigirá muito jogo de cintura de quem quiser chegar a um consenso. No Rio Grande do Sul, Estado eminentemente bolsonarista, a Federação das Indústrias local (Fiergs) acompanha a evolução das medidas econômicas do governo Luiz Inácio Lula da Silva para aumentar ou diminuir investimentos no setor. “Há muita incerteza econômica e a confiança está em baixa, neste começo de governo. A indústria gaúcha deverá ser cautelosa e esperar um cenário com melhores condições para efetivar os investimentos”, afirma o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry.

Pesquisa da Unidade de Estudos Econômicos (UEE) da entidade aponta que, em 2022, a proporção de empresas que investiram cresceu pelo segundo ano consecutivo. Foram 2,5% acima do registrado em 2021 e 11,2% maiores do que em 2020. Entretanto, para 2023, o levantamento sinaliza um cenário desfavorável. Apenas 54% das empresas têm intenção de investir. “A indústria gaúcha, sem uma sinalização de estabilidade, continuará esperando o desenrolar dos acontecimentos”, acrescenta Petry.

Por sua vez, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flavio Roscoe Nogueira, afirma que o País vive uma conjuntura “muito ruim” para a indústria. “O que conta ainda em nosso favor é que somos um segmento muito importante da economia e, em qualquer nação desenvolvida, ele acaba sempre tendo relevância política”, observa. Ele diz não acreditar que seja fácil aglutinar os interesses do setor em uma frente, mas considera positiva a iniciativa.

“Alguns dos grandes entraves precisam ser decididos no Congresso. Veja, por exemplo, a reforma trabalhista. É preciso reformar a reforma rapidamente porque aquela que foi feita é pífia”, critica Nogueira. “É a mais cara mão de obra do mundo e a Justiça trabalhista continua sendo a mais protetora do mundo também”, reclama.

De acordo com estimativa apresentada pela CNI no Dia da Indústria, o Custo Brasil (que inclui os encargos trabalhistas) retira R\$ 1,5 trilhão das empresas, o equivalente a 20,5% do PIB.

Indústria de transformação estagnada e divergências

Na opinião do presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz Coelho, à medida que a indústria de transformação não cresce, o setor perde reconhecimento e o consenso entre os representantes se torna muito difícil. Ele cita como exemplo o agronegócio que tem uma das mais poderosas frentes do Congresso. “Eles pensam todos iguais? Não. Mas debatem suas divergências, chegam a um acordo e levam essa posição adiante. Eles têm um Roberto Rodrigues (ex-ministro da Agricultura). Nós temos quem?”, pergunta.

Os nomes que a indústria tem, acrescenta Roriz, brigam entre si até nas mesmas instituições. No começo deste ano, a CNI precisou interferir numa disputa territorial em que o ex-presidente da Fiesp Paulo Skaf tentou organizar um levante entre os filiados para derrubar do cargo o presidente eleito, Josué Gomes da Silva.

O episódio, segundo Roriz, demonstra o grau de vaidade e intrigas envolvendo o setor industrial. E, pior, os industriais não são, considera ele, bem vistos pela população. Outro ponto que difere é que o agro produz alimentos e, segundo Roriz, consolidou uma imagem de que “alimenta o Brasil e o mundo”. “A opinião pública acha que os industriais vivem de subsídios e que estão sempre chorando.”

Segundo o presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), o empresário e engenheiro Rafael Cervone, também primeiro-vice-presidente da Fiesp, o agro, desde 1973, trabalha com um plano estruturado e consolidado. O mesmo não acontece na indústria, que vem perdendo espaço no panorama nacional. “Nós não precisamos de Protec ou de campeãs. Precisamos apenas de segurança jurídica e previsibilidade. Isso, sim, vai permitir agregar valor à indústria. E são essas questões que precisam ser defendidas no Congresso”, afirma Cervone.

Para ele, uma frente parlamentar vai ajudar na mobilização e trabalhará melhor as questões mais importantes. “A indústria tem mais de 130 setores, é bem difícil fazê-los convergir. Por isso precisamos de uma bancada que seja forte, que pense no País, e não no setor. Porque não podemos seguir vivendo em um País onde os únicos que ganham dinheiro são os bancos. Algo está muito errado”, afirma Cervone.

Perda de peso da indústria de transformação

Um estudo do Observatório da Produtividade, da FGV-Ibre, consegue traçar as razões da perda do peso da indústria de transformação nacional. O documento mostra uma queda em torno de 1% ao ano na produtividade nos últimos 30 anos. No mesmo período, a produtividade na agropecuária aumentou em média 5,5% ao ano. “E por quê?”, pergunta o professor e coordenador do Núcleo de Contas Nacionais na FGV-Ibre, Claudio Considera, respondendo ele mesmo: “O agro tem um plano estruturado, e é isso que vai agregar valor à indústria e ajudar a sair da crise. O que não podemos é ficar, por exemplo, criando incentivos para a indústria automobilística. Isso é uma besteira. Uma estupidez do tamanho de um bonde”, critica Considera.

O deputado José Rocha, por enquanto, diz que está tomando pé do terreno onde vai pisar. Mas está convencido de que com o apoio da CNI e os dados negativos que vêm sendo colhidos pela indústria de transformação, há uma boa chance de união. “Vamos deixar de ser um setor desarticulado”, afirma.

Estadão

Fonte: Blog do Gustavo Negreiros

Indústria articula bancada no Congresso para superar decadência e retomar coesão, prestígio e poder

Link	https://www.estadao.com.br/politica/industria-articula-bancada-no-congresso-para-superar-decadencia-e-retomar-coesao-prestigio-e-poder/
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	ESTADÃO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Indústria articula bancada no Congresso para superar decadência e retomar coesão, prestígio e poder

Frente parlamentar já aglutina 290 deputados e senadores e quer seguir modelo bem-sucedido da bancada ruralista

Longe ficou o tempo em que os grandes nomes da **indústria**, desde a **Avenida Paulista**, no coração do Estado mais rico do País, pontificavam na vida nacional. Nas últimas quatro décadas em que o **Produto Interno Bruto** (PIB) passa por altos e baixos, o protagonismo da indústria tem se desintegrado e as perdas passaram a se refletir também no poder de influenciar nas políticas que atingem o setor diretamente. Empresários e políticos avaliam que a situação poderá mudar. Há menos dois meses, parlamentares, com o apoio da **Confederação Nacional da**

Indústria (CNI), resolveram organizar um grupo nos moldes da bem-sucedida **Frente Parlamentar da Agropecuária** (FPA).

Linha de produção de automóveis em Sorocaba, no interior de São Paulo Fot

O primeiro teste para a atuação conjunta do grupo que ganhou o nome de **Frente Parlamentar Mista da Indústria** e reúne, até agora, 290 deputados e senadores, já tem data para ocorrer: a discussão da [reforma tributária](#). “Temos menos indústria e muito menos representatividade do que poderíamos ter”, admite o gerente-executivo de Economia da CNI, **Mário Sérgio Telles**. “Se a frente influenciar e trabalhar em defesa da visão da indústria, em um projeto que consiga [equalizar o peso dos impostos, simplificando e trabalhando por justiça social](#), certamente conquistará um importante espaço no Parlamento”, acredita o presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), **Luiz César Caetano**. Até agora, pondera ele, o setor tem ficado a reboque de [iniciativas isoladas e interesses individuais](#). “Devemos acabar com a omissão. Precisamos ser relevantes nas decisões do Congresso que se refletem nos nossos negócios e na vida nacional”, completa.

É um setor muito disperso, de concorrência entre os principais interlocutores. Veja o caso da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e da CNI (Confederação Nacional da Indústria) que disputam protagonismo. Não há união

José Rocha (União Brasil-BA), coordenador da nova frente parlamentar

O coordenador da nova frente, deputado **José Rocha** (União Brasil-BA), reconhece que o desafio é “imenso”. Diferentemente do que ocorre com o agronegócio, Rocha explica que o [setor industrial carece de líderes fortes que defendam seus interesses](#). “É um setor muito disperso, de concorrência entre os principais interlocutores. Veja o caso da Fiesp (*Federação das Indústrias do*

Estado de São Paulo) e da CNI que disputam protagonismo. Não há união”, observa. A frente parlamentar é suprapartidária. Não é preciso perguntar muito para perceber que conciliar interesses, até mesmo ideologias e preferências políticas, exigirá muito jogo de cintura de quem quiser chegar a um consenso. No Rio Grande do Sul, Estado eminentemente bolsonarista, a Federação das Indústrias local (Fiergs) acompanha a evolução das medidas econômicas do governo [Luiz Inácio Lula da Silva](#) para [aumentar ou diminuir investimentos no setor](#). “Há muita incerteza econômica e a confiança está em baixa, neste começo de governo. A indústria gaúcha deverá ser cautelosa e esperar um cenário com melhores condições para efetivar os investimentos”, afirma o presidente da Fiergs, **Gilberto Porcello Petry**.

Continua após a publicidade

Pesquisa da Unidade de Estudos Econômicos (UEE) da entidade aponta que, em 2022, a proporção de empresas que investiram cresceu pelo segundo ano consecutivo. Foram 2,5% acima do registrado em 2021 e 11,2% maiores do que em 2020. Entretanto, para 2023, o levantamento sinaliza um cenário desfavorável. Apenas 54% das empresas têm intenção de investir. “A indústria gaúcha, sem uma sinalização de estabilidade, continuará esperando o desenrolar dos acontecimentos”, acrescenta Petry.

Por sua vez, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), **Flavio Roscoe Nogueira**, afirma que o País vive uma conjuntura “muito ruim” para a indústria. “O que conta ainda em nosso favor é que somos um segmento muito importante da economia e, em qualquer nação desenvolvida, ele acaba sempre tendo relevância política”, observa. Ele diz não acreditar que seja fácil aglutinar os interesses do setor em uma frente, mas considera positiva a iniciativa.

Alguns dos grandes entraves precisam ser decididos no Congresso. Veja, por exemplo, a reforma trabalhista. É preciso reformar a reforma rapidamente porque aquela que foi feita é pífia. (...) É a mais cara mão de obra do

mundo e a Justiça trabalhista continua sendo a mais protetora do mundo também

Flavio Roscoe Nogueira, presidente da Fiemg

“Alguns dos grandes entraves precisam ser decididos no Congresso. Veja, por exemplo, a [reforma trabalhista](#). É preciso reformar a reforma rapidamente porque aquela que foi feita é pífia”, critica Nogueira. “É a mais cara mão de obra do mundo e a [Justiça trabalhista continua sendo a mais protetora do mundo também](#)”, reclama.

De acordo com estimativa apresentada pela CNI no Dia da Indústria, o Custo Brasil (que inclui os encargos trabalhistas) retira R\$ 1,5 trilhão das empresas, o equivalente a 20,5% do PIB.

Continua após a publicidade

Indústria de transformação estagnada e divergências

Na opinião do presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), **José Ricardo Roriz Coelho**, à medida que a indústria de transformação não cresce, o setor perde reconhecimento e o consenso entre os representantes se torna muito difícil. Ele cita como exemplo o agronegócio que tem uma das mais poderosas frentes do Congresso. “Eles pensam todos iguais? Não. Mas debatem suas divergências, chegam a um acordo e levam essa posição adiante. Eles têm um Roberto Rodrigues (*ex-ministro da Agricultura*). Nós temos quem?”, pergunta.

Os nomes que a indústria tem, acrescenta Roriz, brigam entre si até nas mesmas instituições. No começo deste ano, a CNI precisou interferir numa disputa territorial em que o ex-presidente da Fiesp **Paulo Skaf** tentou organizar um levante entre os filiados para derrubar do cargo o presidente eleito, **Josué Gomes da Silva**.

O episódio, segundo Roriz, demonstra o grau de vaidade e intrigas envolvendo o setor industrial. E, pior, os industriais não são, considera ele, bem vistos pela população. Outro ponto que difere é que o agro produz alimentos e, segundo Roriz, consolidou uma imagem de que “alimenta o Brasil e o mundo”. “A opinião pública acha que os [industriais vivem de subsídios e que estão sempre chorando](#).”

Segundo o presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), o empresário e engenheiro **Rafael Cervone**, também primeiro-vice-presidente da Fiesp, o agro, desde 1973, trabalha com um plano estruturado e consolidado. O mesmo não acontece na indústria, que vem perdendo espaço no panorama nacional. “Nós não precisamos de Protec ou de campeãs. Necessitamos apenas de segurança jurídica e previsibilidade. Isso, sim, vai permitir agregar valor à indústria. E são essas questões que precisam ser defendidas no Congresso”, afirma Cervone.

Deputado José Rocha (União Brasil-BA) coordena frente parlamentar da indústria no Congresso Nacional Foto: Dida Sampaio/Estadão

Continua após a publicidade

Para ele, uma frente parlamentar vai ajudar na mobilização e trabalhará melhor as questões mais importantes. “A indústria tem mais de 130 setores, é bem difícil fazê-los convergir. Por isso precisamos de uma bancada que seja forte, que pense no País, e não no setor. Porque não podemos seguir vivendo em um País onde os únicos que ganham dinheiro são os bancos. Algo está muito errado”, afirma Cervone.

Perda de peso da indústria de transformação

Um estudo do Observatório da Produtividade, da **FGV-Ibre**, consegue traçar as razões da perda do peso da indústria de transformação nacional. O documento mostra uma queda em torno de 1% ao ano na produtividade nos últimos 30 anos. No mesmo período, a produtividade na agropecuária aumentou em média 5,5% ao ano. “E por quê?”, pergunta o professor e coordenador do Núcleo de Contas Nacionais na FGV-Ibre, **Claudio Considera**, respondendo ele mesmo: “O agro tem um plano estruturado, e é isso que vai agregar valor à indústria e ajudar a sair da crise. O que não podemos é ficar, por exemplo, criando incentivos para a indústria automobilística. Isso é uma besteira. Uma estupidez do tamanho de um bonde”, critica Considera. O deputado José Rocha, por enquanto, diz que está tomando pé do terreno onde vai pisar. Mas está convencido de que com o

apoio da CNI e os dados negativos que vêm sendo colhidos pela indústria de transformação, há uma boa chance de união. “Vamos deixar de ser um setor desarticulado”, afirma.

Comerciantes destacam alta de vendas no Mossoró Cidade Junina 2023

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/comerciantes-destacam-vendas-mossoro/
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Comerciantes destacam alta de vendas no Mossoró Cidade Junina 2023

Mossoró vivencia aquecimento da economia com os festejos juninos realizados na cidade

Redação



Comerciantes viram no MCJ um meio para viabilizar renda e pagar contas - Foto: Allan Phablo (SECOM/PMM)

O [“Mossoró Cidade Junina”](#), consolidado como o maior São João do mundo, proporciona o aquecimento do comércio local, gerando novas oportunidades. Muitos se preparam para comercializar durante os festejos, uns para aumentar a renda e outros para se organizarem financeiramente.

A comerciante Ana Alice comemorou o sucesso das vendas: “Aqui é onde consigo meu sustento para o resto do ano, as vendas estão boas”, disse.

Verusa Jaqueline estava desempregada e viu no MCJ um meio para viabilizar uma renda e organizar suas contas. “Estou muito agradecida pela oportunidade. Esse é o segundo ano que estou comercializando, ajuda muito financeiramente, estou desempregada, aqui é uma renda extra e, claro, a gente se diverte também”, disse.

“Aqui, não tenho o que reclamar, a venda está ótima. Faz 20 anos que tenho barraca aqui na Estação, mas este ano está superando às expectativas. A [Prefeitura](#) está de parabéns”, relatou Luciano Potiguar.

Nilton Galdino parabenizou a organização do evento. “Tudo de bom, a organização das barracas está melhor, a venda superou o ano passado. Aqui de tudo tem um pouco, estou vendendo muito”, descreveu sua satisfação.

“Aqui é um dinheiro extra que a gente ganha, é bom para todo mundo, as vendas este ano superaram. Nada a reclamar, só agradecer”, comentou Francisco das Chagas, vendedor de batatinhas.



Comerciantes destacam alta de vendas no Mossoró Cidade Junina 2023 – Foto: Allan Phablo (SECOM/PMM)

O comerciante Clóvis Alves está com sua barraca no Corredor Cultural e enalteceu a organização do evento por ter criado o Polo Poeta Antônio Francisco, que também gerou novas oportunidades para comercialização no MCJ 2023. “Este ano está sendo muito bom, com a criação do Polo Poeta Antônio Francisco. A interdição da avenida Rio Branco valorizou mais os comerciantes, gerou novas oportunidades e as vendas aumentaram 100%”, comemorou.

RN tem quase 68 mil empresas inadimplentes, aponta ranking do Serasa

Link	https://www.blogdobg.com.br/rn-tem-quase-68-mil-empresas-inadimplentes-aponta-ranking-do-serasa/
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

RN tem quase 68 mil empresas inadimplentes, aponta ranking do Serasa



Foto: Getty Images

Dados do Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian mostram que, em maio, o Nordeste do país registrou 1.106.770 empresas com contas atrasadas. A Bahia (BA) foi a Unidade Federativa (UF) com o maior número de registros (340.656). O Rio Grande do Norte ficou na sexta posição do Nordeste, com 67.947 empresas inadimplentes. Com isso, o RN ficou entre a Paraíba, que teve 68 mil, e Alagoas, com 64 mil.

Na análise nacional, foram registradas 6,48 milhões de empresas inadimplentes no Brasil, uma queda de 28,8 mil companhias em

relação a abril de 2023, mês em que um novo recorde da série histórica do Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian foi registrado.

A maioria das empresas negativadas eram do setor de “Serviços” (54%). De acordo com o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, “embora a taxa de juros do país ainda seja desafiadora às empresas, a desaceleração da crescente de inadimplência das companhias pode ser um sinal de reação mais positiva para o que virá nos próximos meses. Mas para que uma perspectiva melhor aconteça, de fato, é necessário que as organizações continuem vigilantes em relação à sua saúde financeira e à renegociação de dívidas”.

O setor com mais dívidas inadimplidas (28,9%) em maio foi o que contempla contas com Indústrias, Terceiro Setor e Primário. O segmento com menos incidência de atrasos foi o de “Securitizadoras” (1,1%).

96 FM Natal

Economia: Maio tem queda de 28,8 mil empresas no cadastro de inadimplência, mostra Serasa Experian

Link	http://blogpautaaberta.blogspot.com/2023/06/blog-post_752.html
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	BLOG PAUTA ABERTA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Economia: Maio tem queda de 28,8 mil empresas no cadastro de inadimplência, mostra Serasa Experian



Em maio, foram registradas 6,48 milhões de empresas inadimplentes no Brasil, queda de 28,8 mil companhias em relação a abril de 2023, quando um novo recorde da série histórica do Indicador de Inadimplência das Empresas, da Serasa Experian, ocorreu. Conforme o Indicador, a maioria das empresas negativadas era do setor de *Serviços* (54%).

Na postagem, estão o gráfico e a tabela com os dados na íntegra (foto).

Segundo nota da assessoria de imprensa, o setor com mais dívidas inadimplidas em maio foi o de *Outros* (28,9%) que contempla contas com Indústrias, Terceiro Setor e Primário.

Por sua vez, o segmento com menos incidência de atrasos foi o de *Securizadoras* (1,1%).

Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês

Link	http://tangaraacontece.blogspot.com/2023/06/dez-anos-apos-inicio-do-pro-sertao.html
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	BLOG TANGARÁ ACONTECE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês



Fontes: Asconf; Senai/RN, Sebrae e Fiem

Lançado em agosto de 2013, para impulsionar a indústria têxtil e de confecções no interior do Rio Grande do Norte, o programa Pró-Sertão contabiliza bons resultados, embora ainda esteja distante de atingir o nível de crescimento projetado, a princípio, para 2017 – 300 oficinas em atividade. No entanto, em uma década, a evolução é pujante: o número de fábricas têxteis saltou de 12, em quatro municípios, para 124, em 35 cidades potiguares em 2023. Juntas, elas empregam quase cem vezes mais que no início. Somam cerca de 4.000 empregados ante os 40 de 2013, e, em maio deste ano, superaram a marca de 1 milhão de peças confeccionadas por mês.

Esse volume, informado pela Associação Seridoense de Confecções (Asconf), considerando apenas a produção direcionada para a indústria Guararapes, é 290 vezes maior que o inicial, 3,5 mil peças mensais. E representa algo em torno de 25% da produção da Guararapes. Os demais dados foram apurados junto às instituições e entidades que formam a cadeia de apoio às oficinas.

“É importante que a gente enxergue o crescimento permanente desse programa (o Pró-Sertão), inclusive contratando pessoas. Em 2022, fechamos o ano com uma produção superior a 6,3 milhões de peças e mais de R\$ 90 milhões circularam dentro dessas oficinas. É um setor industrial que se desenvolveu bastante, que existe de forma muito sólida, no Estado, por sua capilaridade, pelo número de pessoas, de empresas e de municípios envolvidos”, afirma o diretor regional do Senai RN, Rodrigo Mello.

O Pró-Sertão partiu de uma iniciativa do Governo do Estado, na gestão Rosalba Ciarlini, quando o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico era o atual senador Rogério Marinho (PL), ganhando rapidamente o suporte da Federação das Indústrias do RN (Fiern), do Sebrae e de empresas do setor têxtil, sob liderança do grupo Guararapes, que à época projetava expansão no Estado. A meta do programa era transformar o Seridó potiguar em um polo nacional de confecções.

“Todo o suporte criou um ambiente favorável ao bom desempenho dessas atividades, mas duas coisas foram decisivas. Primeiro, a existência da demanda, naquele momento inicial, especialmente, puxado pelo grupo Guararapes e, agora, por vários atores. Sem ela, isso (o programa) não teria acontecido. E, por outro lado, a natural capacidade empreendedora do povo potiguar. Se não houvesse a demanda, o interesse e a capacidade de montar, de construir a resposta, isso não teria acontecido”, analisa o diretor regional

do Senai, instituição que concentra, junto com o Sebrae, a qualificação da mão-de-obra do setor.

O programa nasceu sobre a liderança industrial do grupo Guararapes, mas, atualmente, explica Rodrigo Mello, existe uma gama de empresas, inclusive de outros estados, como Pernambuco e Paraíba, que vêm buscar no RN essa solução de produtos pela qualidade da produção, que evoluiu, nos últimos dez anos, a partir da rede de capacitação estruturada para atender a demanda das oficinas e das empresas contratantes.

“Lá, no princípio, nós (o Senai, junto com o Sebrae) trabalhávamos, especialmente, gerando capacitação em produto para que as pessoas soubessem fazer basicamente aquela primeira entrega. Hoje, nós estamos em um momento totalmente diferente, as nossas qualificações são voltadas à melhoria da eficiência, da produtividade, da qualidade, do controle de processo. Enfim, são palavras de um outro nível, não se trata só de corte e costura, mas de aprender a desenvolver o produto e ganhar mercado”, analisa o diretor regional do Senai.

O secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico, Sílvio Torquato, avalia que a vocação e habilidade manual do potiguar deram base às oficinas. “Hoje, a produção das oficinas de costura no interior do Estado é um sucesso, atuando com sustentabilidade, e o governo do Estado está trabalhando com muita dedicação para que o programa cresça ainda mais, porque essas oficinas têm muita importância para a indústria de confecções do Rio Grande do Norte”, afirma Sílvio Torquato.

‘Cadeia está em um momento profissional’

O vice-presidente da Associação Seridoense de Confecções (Asconf), Luiz Lupércio, avalia que a cadeia de oficinas de costura do programa Pró-Sertão, atualmente, se encontra num momento profissional. “Ao longo desses dez anos de interiorização da indústria houve uma profissionalização dessa cadeia, e ela evoluiu, talvez não no nível inicialmente projetado, mas evoluiu bem”, analisa o dirigente.

Ela observa que fatores econômicos externos trouxeram cenários muito complexos e, por isso, “o crescimento que se sonhou lá atrás não aconteceu na escala pretendida, mais por prudência, por cuidado com a atividade dos empregos que foram gerados no interior do Estado do Rio Grande do Norte”.

O programa, que teve momento fragilizado devido à pandemia de covid-19, “está hoje muito fortalecido”. “Eu vejo as pessoas muito confiantes com a atividade, as oficinas se importando com o que elas geram, com o emprego direto das pessoas nas cidades contempladas”, afirma o dirigente da Asconf.

Luiz Lupércio comenta que, dez anos após o início do Pró-Sertão, as expectativas são de expansão. “Há uma boa perspectiva para o setor, porque há uma solidez, uma conformidade com as leis, já fomos auditados diversas vezes e a confiabilidade é muito grande, então há lastro para crescer”, afirma. Ele destaca a rede de apoio que se formou, com instituições do Sistema S, que focam na qualificação da mão-de-obra.

Maria Luciene Pontes, diretora do Centro de Educação e Tecnologias Aluísio Bezerra (CETAB), referência do SENAI em educação profissional na região de Santa Cruz, entende que o Pró-Sertão tem muita margem para crescer. “Nós temos margem primeiro porque nós trabalhamos um programa que não precisa de água, então a nossa seca não vai interferir neste programa, e isso é um ponto positivo. Outra coisa é porque tem toda uma chance de aumentar a nossa produção, de atrair novas empresas que comprem os produtos das nossas oficinas. O Instituto Riachuelo, por exemplo, está investindo fortemente no algodão aqui no Estado, e Jardim do Seridó é o primeiro ponto onde eles estão fazendo isso porque eles pretendem, no futuro, também já fabricar seus próprios tecidos. Esse é mais um outro ponto muito forte”, comenta.

Cadeia de valor exige certificação pela ABVTEC

Todas as 124 oficinas de costura, vinculadas ao programa Pró-Sertão, são certificadas pela Associação Brasileira do Vestuário (ABVTEC), composta por grandes redes de varejo. “Numa forma de garantir a transparência e a sustentabilidade de sua cadeia essas grandes varejistas criaram esse selo para que seus fornecedores utilizassem. Ele prega pelo trabalho correto, ético, contra o trabalho análogo à escravidão e o trabalho infantil”, explica Verônica Melo, gestora de projetos da Confecção, do Sebrae/RN.

Há, segundo ela, há toda uma série de exigências para que as oficinas tenham essa classificação, e desde 2017, as oficinas da cadeia da moda têm esse selo e vêm obtendo as renovações anuais. “Isso é muito importante para fortalecer essa atividade, que tem uma grande relevância para as comunidades porque uma oficina dessa aberta, num município, tem seus 30

funcionários, é muito emprego girando e isso reverbera para a economia local. É uma injeção de recurso muito grande, porque desenvolve também os outros setores da economia, como o mercadinho, o supermercado, a farmácia, o salão de beleza”, disse.

Verônica comenta que ao analisar os gráficos do Pró-Sertão se verifica um crescimento vertiginoso de 2021 para 2022, tanto na abertura de oficinas de costura, como na geração de empregos. Em 2020, eram 78 oficinas, que geravam 2262 empregos; em 2021, o número de oficinas passou para 92 oficinas, com 2668 empregos gerados; em 2022, o programa já contabilizava 111 oficinas e 3219 empregos gerados.

“Isso mostra o interesse que essa cadeia gera. É uma estratégia interessante para essas grandes redes de magazine ter o serviço de oficinas de costura na sua cadeia de valor e, principalmente, pensando nessa cadeia produtiva certificada pela ABVTEC”, disse ela. As oficinas, completa a gestora, apresentam-se como um diferencial para essas redes de magazine, porque elas cumprem as exigências, mostrando que trabalham de forma legal e com qualidade. “Então isso é um grande diferencial para as empresas virem produzir aqui no Rio Grande do Norte”, analisa.

Panorama da costura

Evolução do setor têxtil e do programa Pró-Sertão

O setor têxtil antes do programa

90 oficinas de costuras

230 mil peças por mês

2.250 empregos gerados

A evolução das oficinas de costura do Pró-Sertão nos últimos 10 anos

Primeiro ano do programa (2013)

12 oficinas de costuras

4 municípios

3,5 mil peças produzidas por mês

40 empregos gerados

Dez anos do programa (2023)

124 oficinas de costuras

35 municípios

1 milhão de peças produzidas por mês

4.000 empregos gerados

25% da produção da Guararapes vêm das oficinas do Pró-Sertão

R\$ 90 milhões foi o volume de recursos financeiros movimentados em 2022 no interior do RN

A Tribuna do Norte publicará outras duas reportagens dentro da série “Tecendo fios, transformando vidas”, nas edições da terça-feira (27) e quarta-feira (28)

Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês

Link	https://www.grandeponto.com.br/noticia/dez-anos-apos-inicio-do-pro-sertao-oficinas-batem-1-milhao-de-pecas-produzidas-por-mes
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	PORTAL GRANDE PONTO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês

Divulgação

Lançado em agosto de 2013, para impulsionar a indústria têxtil e de confecções no interior do Rio Grande do Norte, o programa Pró-Sertão contabiliza bons resultados, embora ainda esteja distante de atingir o nível de crescimento projetado, a princípio, para 2017 – 300 oficinas em atividade. No entanto, em uma década, a evolução é pujante: o número de facções têxteis saltou de 12, em quatro municípios, para 124, em 35 cidades potiguares em 2023. Juntas, elas empregam quase cem vezes mais que no início. Somam cerca de 4.000 empregados ante os 40 de 2013, e, em maio deste ano, superaram a marca de 1 milhão de peças confeccionadas por mês.

Esse volume, informado pela Associação Seridoense de Confecções (Asconf), considerando apenas a produção direcionada para a indústria Guararapes, é 290 vezes maior que o inicial, 3,5 mil peças mensais. E representa algo em torno de 25% da produção da Guararapes. Os demais dados foram apurados junto às instituições e entidades que formam a cadeia de apoio às oficinas.

O Pró-Sertão partiu de uma iniciativa do Governo do Estado, na gestão Rosalba Ciarlini, quando o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico era o atual senador Rogério Marinho (PL), ganhando rapidamente o suporte da Federação das Indústrias do RN (Fiern), do Sebrae e de empresas do setor têxtil, sob liderança do grupo Guararapes, que à época projetava expansão no Estado. A meta do programa era transformar o Seridó potiguar em um polo nacional de confecções.

O programa nasceu sobre a liderança industrial do grupo Guararapes, mas, atualmente, explica Rodrigo Mello, existe uma gama de empresas, inclusive de outros estados, como Pernambuco e Paraíba, que vêm buscar no RN essa solução de produtos pela qualidade da produção, que evoluiu, nos últimos dez anos, a partir da rede de capacitação estruturada para atender a demanda das oficinas e das empresas contratantes.

“Lá, no princípio, nós (o Senai, junto com o Sebrae) trabalhávamos, especialmente, gerando capacitação em produto para que as pessoas soubessem fazer basicamente aquela primeira entrega. Hoje, nós estamos em um momento totalmente diferente, as nossas qualificações são voltadas à melhoria da eficiência, da produtividade, da qualidade, do controle de processo. Enfim, são palavras de um outro nível, não se trata só de corte e costura, mas de aprender a desenvolver o produto e ganhar mercado”, analisa o diretor regional do Senai.

O secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico, Sílvio Torquato, avalia que a vocação e habilidade manual do potiguar deram base às oficinas. “Hoje, a produção das oficinas de costura no interior do Estado é um sucesso, atuando com sustentabilidade, e o governo do Estado está trabalhando com muita dedicação para que o programa cresça ainda mais, porque essas oficinas têm muita importância para a indústria de confecções do Rio Grande do Norte”, afirma Sílvio Torquato.

O vice-presidente da Associação Seridoense de Confecções (Asconf), Luiz Lupércio, avalia que a cadeia de oficinas de costura do programa Pró-Sertão, atualmente, se encontra num momento profissional. “Ao longo desses dez anos de interiorização da indústria houve uma profissionalização dessa cadeia, e ela evoluiu, talvez não no nível inicialmente projetado, mas evoluiu bem”, analisa o dirigente.

Ela observa que fatores econômicos externos trouxeram cenários muito complexos e, por isso, “o crescimento que se sonhou lá atrás não aconteceu na escala pretendida, mais por prudência, por cuidado com a atividade dos empregos que foram gerados no interior do Estado do Rio Grande do Norte”.

Luiz Lupércio comenta que, dez anos após o início do Pró-Sertão, as expectativas são de expansão. “Há uma boa perspectiva para o setor, porque há uma solidez, uma conformidade com as leis, já fomos auditados diversas vezes e a confiabilidade é muito grande, então há lastro para crescer”, afirma. Ele destaca a rede de apoio que se formou, com instituições do Sistema S, que focam na qualificação da mão-de-obra.

Panorama da costura

Evolução do setor têxtil e do programa Pró-Sertão

O setor têxtil antes do programa
90 oficinas de costuras
230 mil peças por mês
2.250 empregos gerados

A evolução das oficinas de costura do Pró-Sertão nos últimos 10 anos

Primeiro ano do programa (2013)
12 oficinas de costuras
4 municípios
3,5 mil peças produzidas por mês
40 empregos gerados

Dez anos do programa (2023)
124 oficinas de costuras
35 municípios
1 milhão de peças produzidas por mês
4.000 empregos gerados

25% da produção da Guararapes vêm das oficinas do Pró-Sertão. R\$ 90 milhões foi o volume de recursos financeiros movimentados em 2022 no interior do RN.

Com informações de Tribuna do Norte

[CONTINUE LENDO](#)

Fonte: Portal Grande Ponto

Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/dez-anos-apa-s-ina-cio-do-pra-serta-o-oficinas-batem-1-milha-o-de-pea-as-produzidas-por-ma-s/566597
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês

Margareth Grilo

Editora

Líria Paz

Repórter

Lançado em agosto de 2013, para impulsionar a indústria têxtil e de confecções no interior do Rio Grande do Norte, o programa Pró-Sertão contabiliza bons resultados, embora ainda esteja distante de atingir o nível de crescimento projetado, a princípio, para 2017 – 300 oficinas em atividade. No entanto, em uma década, a evolução é pujante: o número de facções têxteis saltou de 12, em quatro municípios, para 124, em 35 cidades potiguares em 2023. Juntas, elas empregam quase cem vezes mais que no início. Somam cerca de 4.000 empregados ante os 40 de 2013, e, em maio deste ano, superaram a marca de 1 milhão de peças confeccionadas por mês.

divulgação



Em 2022, as oficinas fecharam o ano com uma produção superior a 6,3 milhões de peças e mais de R\$ 90 milhões injetados na economia

Esse volume, informado pela Associação Seridoense de Confeções (Asconf), considerando apenas a produção direcionada para a indústria Guararapes, é 290 vezes maior que o inicial, 3,5 mil peças mensais. E representa algo em torno de 25% da produção da Guararapes. Os demais dados foram apurados junto às instituições e entidades que formam a cadeia de apoio às oficinas.

“É importante que a gente enxergue o crescimento permanente desse programa (o Pró-Sertão), inclusive contratando pessoas. Em 2022, fechamos o ano com uma produção superior a 6,3 milhões de peças e mais de R\$ 90 milhões circularam dentro dessas oficinas. É um setor industrial que se desenvolveu bastante, que existe de forma muito sólida, no Estado, por sua capilaridade, pelo número de pessoas, de empresas e de municípios envolvidos”, afirma o diretor regional do Senai RN, Rodrigo Mello.

O Pró-Sertão partiu de uma iniciativa do Governo do Estado, na gestão Rosalba Ciarlini, quando o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico era o atual senador Rogério Marinho (PL), ganhando rapidamente o suporte da Federação das Indústrias do RN (Fiern), do Sebrae e de empresas do setor têxtil, sob liderança do grupo Guararapes, que à época projetava expansão no Estado. A meta do programa era transformar o Seridó potiguar em um polo nacional de confeções.

“Todo o suporte criou um ambiente favorável ao bom desempenho dessas atividades, mas duas coisas foram decisivas. Primeiro, a existência da demanda, naquele momento inicial, especialmente, puxado pelo grupo Guararapes e, agora, por vários atores. Sem ela, isso (o

programa) não teria acontecido. E, por outro lado, a natural capacidade empreendedora do povo potiguar. Se não houvesse a demanda, o interesse e a capacidade de montar, de construir a resposta, isso não teria acontecido”, analisa o diretor regional do Senai, instituição que concentra, junto com o Sebrae, a qualificação da mão-de-obra do setor.

O programa nasceu sobre a liderança industrial do grupo Guararapes, mas, atualmente, explica Rodrigo Mello, existe uma gama de empresas, inclusive de outros estados, como Pernambuco e Paraíba, que vêm buscar no RN essa solução de produtos pela qualidade da produção, que evoluiu, nos últimos dez anos, a partir da rede de capacitação estruturada para atender a demanda das oficinas e das empresas contratantes.

“Lá, no princípio, nós (o Senai, junto com o Sebrae) trabalhávamos, especialmente, gerando capacitação em produto para que as pessoas soubessem fazer basicamente aquela primeira entrega. Hoje, nós estamos em um momento totalmente diferente, as nossas qualificações são voltadas à melhoria da eficiência, da produtividade, da qualidade, do controle de processo. Enfim, são palavras de um outro nível, não se trata só de corte e costura, mas de aprender a desenvolver o produto e ganhar mercado”, analisa o diretor regional do Senai.

O secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico, Sílvio Torquato, avalia que a vocação e habilidade manual do potiguar deram base às oficinas. “Hoje, a produção das oficinas de costura no interior do Estado é um sucesso, atuando com sustentabilidade, e o governo do Estado está trabalhando com muita dedicação para que o programa cresça ainda mais, porque essas oficinas têm muita importância para a indústria de confecções do Rio Grande do Norte”, afirma Sílvio Torquato.

‘Cadeia está em um momento profissional’

O vice-presidente da Associação Seridoense de Confecções (Asconf), Luiz Lupércio, avalia que a cadeia de oficinas de costura do programa Pró-Sertão, atualmente, se encontra num momento profissional. “Ao longo desses dez anos de interiorização da indústria houve uma profissionalização dessa cadeia, e ela evoluiu, talvez não no nível inicialmente projetado, mas evoluiu bem”, analisa o dirigente.

Ela observa que fatores econômicos externos trouxeram cenários muito complexos e, por isso, “o crescimento que se sonhou lá atrás não aconteceu na escala pretendida, mais por prudência, por cuidado com a atividade dos empregos que foram gerados no interior do Estado do Rio Grande do Norte”.

O programa, que teve momento fragilizado devido à pandemia de covid-19, “está hoje muito fortalecido”. “Eu vejo as pessoas muito confiantes com a atividade, as oficinas se importando com o que elas geram, com o emprego direto das pessoas nas cidades contempladas”, afirma o dirigente da Asconf.

Luiz Lupércio comenta que, dez anos após o início do Pró-Sertão, as expectativas são de expansão. “Há uma boa perspectiva para o setor, porque há uma solidez, uma conformidade com as leis, já fomos auditados diversas vezes e a confiabilidade é muito grande, então há lastro para crescer”, afirma. Ele destaca a rede de apoio que se formou, com instituições do Sistema S, que focam na qualificação da mão-de-obra.

Maria Luciene Pontes, diretora do Centro de Educação e Tecnologias Aluísio Bezerra (CETAB), referência do SENAI em educação profissional na região de Santa Cruz, entende que o Pró-Sertão tem muita margem para crescer. “Nós temos margem primeiro porque nós trabalhamos um programa que não precisa de água, então a nossa seca não vai interferir neste programa, e isso é um ponto positivo. Outra coisa é porque tem toda uma chance de aumentar a nossa produção, de atrair novas empresas que comprem os produtos das nossas oficinas. O Instituto Riachuelo, por exemplo, está investindo fortemente no algodão aqui no Estado, e Jardim do Seridó é o primeiro ponto onde eles estão fazendo isso porque eles pretendem, no futuro, também já fabricar seus próprios tecidos. Esse é mais um outro ponto muito forte”, comenta.

Cadeia de valor exige certificação pela ABVTEC

Todas as 124 oficinas de costura, vinculadas ao programa Pró-Sertão, são certificadas pela Associação Brasileira do Vestuário (ABVTEC), composta por grandes redes de varejo. “Numa forma de garantir a transparência e a sustentabilidade de sua cadeia essas grandes varejistas criaram esse selo para que seus fornecedores utilizassem. Ele prega pelo trabalho correto, ético, contra o trabalho análogo à escravidão e o trabalho infantil”, explica Verônica Melo, gestora de projetos da Confecção, do Sebrae/RN.

Há, segundo ela, há toda uma série de exigências para que as oficinas tenham essa classificação, e desde 2017, as oficinas da cadeia da moda têm esse selo e vêm obtendo as renovações anuais. “Isso é muito importante para fortalecer essa atividade, que tem uma grande relevância para as comunidades porque uma oficina dessa aberta, num município, tem seus 30 funcionários, é muito emprego girando e isso reverbera para a economia local. É uma injeção de recurso muito grande, porque desenvolve também os outros setores da economia, como o mercadinho, o supermercado, a farmácia, o salão de beleza”, disse.

Verônica comenta que ao analisar os gráficos do Pró-Sertão se verifica um crescimento vertiginoso de 2021 para 2022, tanto na abertura de oficinas de costura, como na geração de empregos. Em 2020, eram 78 oficinas, que geravam 2262 empregos; em 2021, o número de oficinas passou para 92 oficinas, com 2668 empregos gerados; em 2022, o programa já contabilizava 111 oficinas e 3219 empregos gerados.

“Isso mostra o interesse que essa cadeia gera. É uma estratégia interessante para essas grandes redes de magazine ter o serviço de oficinas de costura na sua cadeia de valor e, principalmente, pensando nessa cadeia produtiva certificada pela ABVTEC”, disse ela. As oficinas, completa a gestora, apresentam-se como um diferencial para essas redes de magazine, porque elas cumprem as exigências, mostrando que trabalham de forma legal e com qualidade. “Então isso é um grande diferencial para as empresas virem produzir aqui no Rio Grande do Norte”, analisa.

Panorama da costura

Evolução do setor têxtil e do programa Pró-Sertão

O setor têxtil antes do programa

90 oficinas de costuras

230 mil peças por mês

2.250 empregos gerados

A evolução das oficinas de costura do Pró-Sertão nos últimos 10 anos

Primeiro ano do programa (2013)

12 oficinas de costuras

4 municípios

3,5 mil peças produzidas por mês

40 empregos gerados

Dez anos do programa (2023)

124 oficinas de costuras

35 municípios

1 milhão de peças produzidas por mês

4.000 empregos gerados

25%

da produção da Guararapes vêm das oficinas do Pró-Sertão

R\$ 90 milhões

foi o volume de recursos financeiros movimentados em 2022 no interior do RN

A Tribuna do Norte publicará outras duas reportagens dentro da série “Tecendo fios, transformando vidas”, nas edições da terça-feira (27) e quarta-feira (28)

Fontes: Asconf; Senai/RN, Sebrae e Fiern

Estudo da CNC diz que reforma tributária ameaça 3,8 milhões de empregos no setor do comércio

Link	https://www.blogdobg.com.br/estudo-da-cnc-diz-que-reforma-tributaria-ameaca-38-milhoes-de-empregos-no-setor-do-comercio/
Data da publicação	24/06/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Estudo da CNC diz que reforma tributária ameaça 3,8 milhões de empregos no setor do comércio



Foto: Macello Casal Jr./Agência Brasil

Um estudo divulgado pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) na última sexta-feira (23) diz que a proposta de alíquota do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) em 25% da PEC da reforma tributária pode colocar em risco cerca de 3,8 milhões de empregos no setor do comércio.

Segundo o estudo, mesmo que os recursos vindos da redução tributária da indústria fossem integralmente utilizados para

contratações, seriam criados só 3,2 milhões de empregos, resultando em uma queda 600 mil postos de trabalho no mercado.

"A reforma tributária é essencial ao desenvolvimento econômico do país, mas não pode penalizar o setor de serviços, que é o que mais avança e foi o primeiro a ajudar os brasileiros na recuperação pós-pandemia, quando centenas de milhares de famílias enfrentavam o luto e as enormes dificuldades provocadas pelo desemprego e altos índices de inflação", disse o presidente da CNC, José Roberto Tadros, em comunicado.

"O Brasil precisa, neste momento, da sensibilidade e empatia dos deputados e senadores para com esse setor, que vem absorvendo trabalhadores que perderam seus empregos por conta da automação da indústria e da agropecuária ao longo das duas últimas décadas", completou.

Com informações de [Poder 360](#)

Estudo da CNC diz que reforma tributária ameaça 3,8 milhões de empregos no setor do comércio

Link	https://www.blogdobg.com.br/reforma-tributaria-pode-elevar-em-261-impostos-de-servicos-diz-estudo-da-cnc/
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Reforma tributária pode elevar em 261% impostos de serviços, diz estudo da CNC



Foto: Ravena Rosa/Agência Brasil

O substitutivo da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da reforma tributária, apresentado na quinta-feira (23) no Congresso Nacional, pode resultar em aumento de impostos em diversos setores do comércio e serviços.

A informação é de um estudo da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) divulgado na sexta-feira (23).

No setor de serviços, o aumento pode chegar a 261% para as empresas do Simples Nacional. Os mais prejudicados serão as atividades recreativas e culturais (171%), os serviços pessoais (160%), seleção, agenciamento e locação de mão de obra (157%), serviços de alojamento (153%), e serviços para edifícios e atividades paisagísticas (145%).

No comércio, os mais atingidos deverão ser o varejo e atacado de calçados (41,2% e 37,3%, respectivamente); atacado de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico (32,2%); varejo de vestuário (31,8%); e varejo de tecidos (31,4%).

O levantamento mostra ainda uma possível alta superior a 100% nos serviços de vigilância, segurança e transporte de valores, serviços de escritório, serviços técnico-profissionais e serviços financeiros, de seguros e previdência complementar.

A CNC diz ainda que, no caso do comércio, é previsto o aumento acima de 20% para papelarias, lojas de móveis e decorações, revendedores de artigos esportivos e de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, odontológicos e veterinários

Poder 360

Intenção de consumo das famílias cresce 2,6% em junho

Link	http://www.blogdajuliska.com.br/intencao-de-consumo-das-familias-cresce-26-em-junho
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	BLOG DA JULISKA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Intenção de consumo das famílias cresce 2,6% em junho

[0] Comentários | [Deixe seu comentário.](#)

Os brasileiros estão mais otimistas com o emprego e, assim, aumentam a intenção de comprar. A conclusão é da pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada hoje (22), no Rio de Janeiro, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Ela mostra um aumento da intenção de consumo, em junho, de 2,6% em relação a maio.

Na análise da CNC, esses dados, no entanto, não se refletem ainda nas vendas. Embora estejam mais confiantes no futuro do emprego, os brasileiros estão também endividados e enfrentando restrições de crédito. Além disso, os juros altos também limitam o consumo. Esses fatores, segundo a entidade, fazem com que as vendas do varejo e dos serviços desacelerem.

A intenção de consumo é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio, apurado mensalmente. Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores em uma escala de até 200 pontos. Quando o índice está abaixo de 100 pontos, isso indica percepção de insatisfação. Já quando está acima de 100, sinaliza satisfação.

Em junho, o IFC chegou a 97,3 pontos, o que representou uma variação positiva de 2,6% em relação a maio e, no ano, um aumento de 21,3%.

Otimismo no emprego

Ao todo, 18 mil questionários são analisados mensalmente, com informações de consumidores coletadas em todo o país. Os dados são compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo); dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional); e avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Em junho - pelo terceiro mês consecutivo - todos os indicadores avançaram nas comparações mensal e anual. Quatro dos sete indicadores estão no quadrante positivo, ou seja, acima de 100 pontos: satisfação com emprego e renda atuais e perspectivas profissional e de consumo.

A pesquisa revelou que a perspectiva profissional foi o indicador com a maior alta em junho: 4,9%. O índice alcançou 122,3 pontos, o maior nível desde março de 2015.

Para a CNC, a maior satisfação com o emprego atual é reflexo da geração de vagas formais pelo setor de serviços e pela construção civil, setores que vêm contratando pessoas com menor nível de escolaridade.

Compras

O indicador que mede a intenção de compra de duráveis avançou 6,5% no mês, mas o nível segue abaixo dos 100 pontos, registrando 57,8 pontos. Segundo a CNC, apesar da segurança no emprego, o crédito seletivo e caro limita a aquisição desse tipo de produto. A pesquisa apontou que quatro em cada dez consumidores relataram ter mais dificuldade para obter crédito.

O avanço na intenção de consumir em junho foi mais expressivo entre os consumidores de rendas média e baixa, grupo que registrou uma alta de 3,1%. Entre os consumidores de renda alta, o crescimento foi de 2,2%.

A diferença é provocada, segundo a CNC, pela melhor perspectiva profissional, indicador que cresceu 5,8% no grupo que ganha menos de 10 salários mínimos. Nesse grupo, 52% acreditam que terão melhores condições de trabalho nos próximos meses, a maior proporção desde abril de 2015. Entre o grupo de maior renda, a perspectiva profissional aumentou 2,8%.

Fonte: Agência Brasil

FONTE: blogdajuliska.com.br

Reforma tributária pode elevar em 261% impostos de serviços

Link	https://www.poder360.com.br/economia/reforma-tributaria-pode-elevar-em-170-impostos-de-servicos
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Reforma tributária pode elevar em 261% impostos de serviços

Confederação Nacional do Comércio diz que proposta ameaça 3,8 milhões de empregos no setor



Levantamento mostra que substitutivo da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da reforma tributária pode resultar em aumento de impostos em diversos setores do comércio e serviços

Ravena Rosa/Agência Brasil

O [substitutivo](#) da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da reforma tributária, apresentado na 5ª feira (22.jun.2023) no Congresso Nacional, pode resultar em aumento de impostos em diversos setores do comércio e serviços. A informação é de um estudo da [CNC](#) (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) divulgado na 6ª feira (23.jun.2023). No setor de serviços, o aumento pode chegar a 261% para as empresas do Simples Nacional. Os mais prejudicados serão as atividades recreativas e culturais (171%), os serviços pessoais (160%), seleção, agenciamento e locação de mão de obra (157%), serviços de alojamento (153%), e serviços para edifícios e atividades paisagísticas (145%). Eis a [íntegra](#) do levantamento (713 KB).
receba **alertas grátis** do Poder360

No comércio, os mais atingidos deverão ser o varejo e atacado de calçados (41,2% e 37,3%, respectivamente); atacado de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico (32,2%); varejo de vestuário (31,8%); e varejo de tecidos (31,4%).

O levantamento mostra ainda uma possível alta superior a 100% nos serviços de vigilância, segurança e transporte de valores, serviços de escritório, serviços técnico-profissionais e serviços financeiros, de seguros e previdência complementar.

A CNC diz ainda que, no caso do comércio, é previsto o aumento acima de 20% para papelarias, lojas de móveis e decorações, revendedores de artigos esportivos e de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, odontológicos e veterinários.

“A reforma tributária é essencial ao desenvolvimento econômico do país, mas não pode penalizar o setor de serviços, que é o que mais avança e foi o primeiro a ajudar os brasileiros na recuperação pós-pandemia, quando centenas de milhares de famílias enfrentavam o luto e as enormes dificuldades provocadas pelo desemprego e altos índices de inflação”, afirma o presidente da CNC, José Roberto Tadros, em comunicado.

Tadros afirma que, de 2002 a 2021, a participação dos serviços na força de trabalho formal avançou de 35% para 59%.

“O Brasil precisa, neste momento, da sensibilidade e empatia dos deputados e senadores para com esse setor, que vem absorvendo trabalhadores que perderam seus empregos por conta da automação da indústria e da agropecuária ao longo das duas últimas décadas”, declarou.

A CNC afirma que a proposta de alíquota do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) em 25% pode colocar em risco cerca de 3,8 milhões de empregos no setor do comércio. Segundo o estudo, mesmo que os recursos vindos da redução tributária da indústria fossem integralmente utilizados para contratações, seriam criados só 3,2 milhões de empregos, resultando em uma queda 600 mil postos de trabalho no mercado. Eis a [íntegra](#) do estudo (466 KB).

Pró-Sertão 10 anos: oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-06-25#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-02-24/1
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Pró-Sertão 10 anos: oficinas batem 1 milhão de peças por mês

« **EMPREENDEDORISMO** » Lançado em agosto de 2013, para impulsionar a indústria têxtil e de confecções no interior do Rio Grande do Norte, o programa Pró-Sertão contabiliza bons resultados. Em uma década, a evolução é pujante: o número de fábricas têxteis saltou de 12, em quatro municípios, para 124, em 35 cidades potiguares em 2023. Juntas, elas empregam mais de 4 mil pessoas, e, em maio deste ano, superaram a marca de 1 milhão de peças confeccionadas por mês. « PÁGINAS 9 E 10 »

Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-06-25#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-02-24/8-9
Data da publicação	25/06/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Dez anos após início do Pró-Sertão, oficinas batem 1 milhão de peças produzidas por mês

« COSTURA » Na década, o número de oficinas de costura saltou de 12, em quatro municípios, para 124, em 35 cidades potiguares. Juntas, elas empregam quase cem vezes mais que no início do programa Pró-Sertão



MARGARETH GRILLO
Tribuna
LÍBIA PAZ
Publicista

Em agosto de 2012, uma imponente e imitável fábrica de confecções no interior do Rio Grande do Norte, o programa Pró-Sertão contabiliza bons resultados, embora ainda seja bastante tímido o nível de crescimento produzido. No princípio, para 2012 – 2013 o programa em atividade. No entanto, em meados de 2013, o programa apresenta o número de fábricas já batendo a marca de 124 em 35 cidades potiguares, para 124, em 35 cidades potiguares, com mais de 100 mil peças produzidas por mês.

Esses valores, informado pela Associação Sete Vozes dos Confeiteiros (Asocof), contabilizam apenas a produção direcionada para a indústria. Entretanto, é impossível contar os outros setores da economia, como o comércio, o artesanato, o turismo e o setor de serviços. O crescimento do programa é considerado rápido, pois em 2012, fechamos o ano com uma produção superior a 4,3 milhões de peças e mais de 10 mil empregos criados dentro de

« É importante que o crescimento econômico seja sustentável e que o programa seja capaz de gerar emprego e renda para a população. O crescimento econômico é um objetivo importante para o desenvolvimento da região e o programa é uma ferramenta importante para isso. »

‘Cadeia está em um momento profissional’

O vice-presidente da Associação Sete Vozes dos Confeiteiros (Asocof), Luiz Lapereira, avalia que a cadeia de oficinas de costura do programa Pró-Sertão, atualmente, se encontra num momento profissional. “Ao longo desses dez anos de interiorização da indústria houve uma profissionalização dessa cadeia, e ela evoluiu, talvez não no nível inicialmente pretendido, mas evoluiu”, afirma.

Ele afirma que os profissionais estão mais preparados e que o setor está em um momento profissional. “O crescimento econômico é um objetivo importante para o desenvolvimento da região e o programa é uma ferramenta importante para isso. »

Luiz Lapereira comenta que, dez anos após o início do Pró-Sertão, os objetivos são de expansão. “Há uma boa perspectiva para o setor, porque há uma saída, uma conformidade com as leis, já temos um padrão de qualidade e a confiabilidade é muito grande, então há espaço para crescer”, afirma. Ele destaca a rede de apoio que se formou, com instituições do Sistema S, que focam na qualificação da mão-de-obra.

Mário Luciano Pontes, diretor do Centro de Educação e Tecnologia Aluísio Bezerra (CETAB), sob a tutela do SENAC em substituição profissional na região de Santa Cruz, comenta que o Pró-Sertão tem ampla margem para crescer. “Não temos margem nenhuma porque



Em 2022, as oficinas fecharam o ano com uma produção superior a 8,3 milhões de peças e mais de 95 mil empregos injetados na economia

as oficinas, é a seriedade industrial que desce sobre elas. Não é, no entanto, de forma muito simples, no entanto, para as famílias, pelo número de pessoas de emprego e de municípios envolvidos”, afirma o diretor regional do Senac RN, Rodrigo Melillo.

O Pró-Sertão partiu de uma iniciativa do Governo do Estado, na gestão Raul Borralho, quando o desenvolvimento econômico era o atual senador Rogério Marinho (PL), gerando rapidamente o suporte da Federação das Indústrias do RN (Fienri), do Sebrae e de empresas locais, além de uma rede de apoio às oficinas, que à época se projetava apenas no Estado. A meta do programa era transformar o Sertão potiguar em um polo nacional de confecções.

“Todas as oficinas são mantidas pelo próprio setor produtivo e pelas empresas contratadas”, afirma Lapereira. “A maioria das oficinas é mantida pelo próprio setor produtivo e pelas empresas contratadas. ”

“A, no princípio, não foi Senac, junto com o Sebrae, a responsável, especialmente, garantindo o produto pelo qualificação da produção, que evoluiu, nos últimos dez anos, para a rede de qualificação especializada para atender o comércio das oficinas das empresas contratadas. ”

Mário Luciano Pontes, diretor do Centro de Educação e Tecnologia Aluísio Bezerra (CETAB), sob a tutela do SENAC em substituição profissional na região de Santa Cruz, comenta que o Pró-Sertão tem ampla margem para crescer. “Não temos margem nenhuma porque

de qualificação em produto para que as pessoas possam fazer facilmente a produção em casa. Hoje, não estamos com um momento tão bom quanto antes, mas as qualificações são voltadas à melhoria da eficiência, da produtividade, da qualidade, do controle de processos, fazer, não apenas de um outro nível, não apenas de ser feito, mas de ser feito de forma correta, rápida e ganhar mercado”, analisa o diretor regional do Senac.

Ueslei Rodrigues do Desenvolvimento Econômico, Silvio Torquato, avalia que a vocação e habilidade manual da população é um diferencial. “Hoje, a produção das oficinas de costura no interior do Estado é um sucesso, atendendo um mercado interno, e o governo do Estado está trabalhando com muita dedicação para que o programa continue a crescer, porque essas oficinas têm muita importância para a indústria de confecções do Rio Grande do Norte”, afirma Silvio Torquato.

Luiz Lapereira comenta que, dez anos após o início do Pró-Sertão, os objetivos são de expansão. “Há uma boa perspectiva para o setor, porque há uma saída, uma conformidade com as leis, já temos um padrão de qualidade e a confiabilidade é muito grande, então há espaço para crescer”, afirma. Ele destaca a rede de apoio que se formou, com instituições do Sistema S, que focam na qualificação da mão-de-obra.

Mário Luciano Pontes, diretor do Centro de Educação e Tecnologia Aluísio Bezerra (CETAB), sob a tutela do SENAC em substituição profissional na região de Santa Cruz, comenta que o Pró-Sertão tem ampla margem para crescer. “Não temos margem nenhuma porque

de qualificação em produto para que as pessoas possam fazer facilmente a produção em casa. Hoje, não estamos com um momento tão bom quanto antes, mas as qualificações são voltadas à melhoria da eficiência, da produtividade, da qualidade, do controle de processos, fazer, não apenas de um outro nível, não apenas de ser feito, mas de ser feito de forma correta, rápida e ganhar mercado”, analisa o diretor regional do Senac.

Ueslei Rodrigues do Desenvolvimento Econômico, Silvio Torquato, avalia que a vocação e habilidade manual da população é um diferencial. “Hoje, a produção das oficinas de costura no interior do Estado é um sucesso, atendendo um mercado interno, e o governo do Estado está trabalhando com muita dedicação para que o programa continue a crescer, porque essas oficinas têm muita importância para a indústria de confecções do Rio Grande do Norte”, afirma Silvio Torquato.

Luiz Lapereira comenta que, dez anos após o início do Pró-Sertão, os objetivos são de expansão. “Há uma boa perspectiva para o setor, porque há uma saída, uma conformidade com as leis, já temos um padrão de qualidade e a confiabilidade é muito grande, então há espaço para crescer”, afirma. Ele destaca a rede de apoio que se formou, com instituições do Sistema S, que focam na qualificação da mão-de-obra.

Mário Luciano Pontes, diretor do Centro de Educação e Tecnologia Aluísio Bezerra (CETAB), sob a tutela do SENAC em substituição profissional na região de Santa Cruz, comenta que o Pró-Sertão tem ampla margem para crescer. “Não temos margem nenhuma porque

PANORAMA DA COSTURA

Desenvolvimento do setor têxtil e do programa Pró-Sertão

O setor têxtil antes do programa

A evolução das oficinas de costura do Pró-Sertão nos últimos 10 anos

Primeiro ano do programa (2013)

- 2 oficinas de costura
- 4 empresas
- 3,5 mil peças produzidas por mês
- 40 empregos gerados

Dez anos do programa (2023)

- 124 oficinas de costura
- 35 mil peças produzidas por mês
- 1 milhão de peças produzidas por mês
- 95 mil empregos gerados

95 milhões

A Tribuna do Norte publicou outros dois reportagens sobre o setor: “Tecendo fios, transformando vidas”, nas páginas de hoje (24) e quarta-feira (23).

Fontes: Assoc. Sete Vozes, Sebrae e Fienri

Cadeia de valor exige certificação pela ABVTEC

Todas as 124 oficinas de costura, vinculadas ao programa Pró-Sertão, são certificadas pela Associação Brasileira de Vestuário (ABVTEC), composta por grandes redes de varejo. “Nossa forma de garantir a transparência e a sustentabilidade de volta a raízes nos grandes varejistas e com esse selo porque sua formação em qualidade, ética, contra o trabalho análogo à escravidão e o trabalho infantil”, explica Verônica Melo, gestora de projetos da Confederação do Sertão/RN.

Há, segundo ela, há toda uma série de exigências para as oficinas terem esse certificado, e desde 2017, as oficinas da cadeia da moda têm esse selo e vêm obtendo as renovações anuais. “Isso mostra que Portugal tem forte uma preocupação com a sustentabilidade, que tem uma grande preocupação com a comunidade porque uma oficina é uma oficina, não é apenas um número, mas uma oficina que tem uma preocupação com a sustentabilidade, o meio ambiente, o comércio, o artesanato, o turismo e o setor de serviços. O crescimento do programa é considerado rápido, pois em 2012, fechamos o ano com uma produção superior a 4,3 milhões de peças e mais de 10 mil empregos criados dentro de

« É importante que o crescimento econômico seja sustentável e que o programa seja capaz de gerar emprego e renda para a população. O crescimento econômico é um objetivo importante para o desenvolvimento da região e o programa é uma ferramenta importante para isso. »

O vice-presidente da Associação Sete Vozes dos Confeiteiros (Asocof), Luiz Lapereira, avalia que a cadeia de oficinas de costura do programa Pró-Sertão, atualmente, se encontra num momento profissional. “Ao longo desses dez anos de interiorização da indústria houve uma profissionalização dessa cadeia, e ela evoluiu, talvez não no nível inicialmente pretendido, mas evoluiu”, afirma.

Ele afirma que os profissionais estão mais preparados e que o setor está em um momento profissional. “O crescimento econômico é um objetivo importante para o desenvolvimento da região e o programa é uma ferramenta importante para isso. »

Luiz Lapereira comenta que, dez anos após o início do Pró-Sertão, os objetivos são de expansão. “Há uma boa perspectiva para o setor, porque há uma saída, uma conformidade com as leis, já temos um padrão de qualidade e a confiabilidade é muito grande, então há espaço para crescer”, afirma. Ele destaca a rede de apoio que se formou, com instituições do Sistema S, que focam na qualificação da mão-de-obra.

GIRÃO ADMITE DISPUTAR PREFEITURA DE NATAL COM O APOIO DE ÁLVARO DIAS • PÁGINA 9

TRIBUNA DO NORTE

RUA DOZIS ALVARO DIAS - 101 - JARDIM

Av. 11 - Niterói, RJ - Sábado e Domingo, A e 2 de agosto de 2023

JORNAL DE BOM

Metal festejou com alegria os 85 anos do Marstonior Luigi Ferraz. » **PÁGINA 14**

CENA BRASILEIRA

Calvinho é destaque na filiação por revelar as batalhas. » **PÁGINA 14**

BOMAS VÍDEO

Se parte Virevista chistes a via fabricar medo no Estado. » **PÁGINA 14**

ALICHEROS

Onde está o tal "legado de Covid" com mais leituras e lutas? » **PÁGINA 14**

FORNOS LINDOS NUNCA

Torcedores digitais cobram apoio pelo futebol bonito do passado. » **PÁGINA 14**

Pró-Sertão 10 anos: oficinas batem 1 milhão de peças por mês

» **EMPREENDEDORISMO** » Lançado em agosto de 2013, para impulsionar a indústria têxtil e de confecções no interior do Rio Grande do Norte, o programa Pró-Sertão contabiliza bons resultados. Em uma década, a evolução é pujante: o número de fábricas têxteis saltou de 12, em quatro municípios, para 124, em 35 cidades potiguaras em 2023. Juntas, elas empregam mais de 4 mil pessoas, e, em maio deste ano, superaram a marca de 1 milhão de peças confeccionadas por mês. » **PÁGINA 7 e 10**

Sozinho, mas bem acompanhado...



» **SENTIDOS** » Cada vez mais os brasileiros estão buscando sentidos. Pesquisa aponta que de TV, milhões de clientes buscam no país, 1,8 milhões buscam apenas em mercados. E essas pessoas parecem estar mais à vontade com a própria solidão. » **PÁGINA 11**



» **SPORTS** » VOLTA DE TITULARES COMO W. REIS É A ARMA DO ABC NO INTERIOR DE SP » **PÁGINA 11**



» **CRISTIANE GABRIS** » "GOVERNO DO RN PROPÕS TAXA DA ÁGUA BRUTA SEM AVALIAR OS IMPACTOS" » **PÁGINA 11**

Parada no Idema, engorda precisará de três licenças

» **PÁGINA 11**

NOVIDADE

Prefeitura de Natal deve se mudar para Ribeira nos próximos 3 meses

Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Natal da Cidade Alta para Ribeira deve acontecer nos próximos meses. » **PÁGINA 11**

POLEMICA

Lula é 'decepção' e 'falso amigo do Ocidente', diz jornal francês

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é o alvo de ataques do jornal francês Libération. No mesmo artigo, o autor também critica o presidente Lula de "A decepção". » **PÁGINA 11**

Mesa posta



» **FUTEBOL DO NERÃO** » Tradicional, o esporte ganha cada vez mais adeptos no Rio Grande do Norte. Prefeitura local já tem quase 200 filiações e quer título nacional. » **PÁGINA 11**



Análise _ PÁG. 8

Carlos dobra intenções de voto em Natal em quatro meses

Nas quatro pesquisas realizadas pelo Instituto Exatus nos últimos seis meses, o ex-prefeito da capital potiguar saltou de 17% para 32%, provando que é o nome a ser batido na campanha eleitoral de 2024.

Política _ PÁG. 5

Candidato de Álvaro é o mais rejeitado, aponta pesquisa Exatus

Segundo pesquisa realizada a pedido do AGORA RN, 16% dizem que hoje não votariam de jeito nenhum em um candidato recomendado por Álvaro. Prefeito tem dito que só vai anunciar apoio em 2024.

Gastos _ PÁG. 7

Mais de 56% da receita do Governo do RN são para folha

Estatão ultrapassou, no primeiro quadrimestre de 2023, o limite para despesa com pessoal previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Dados foram publicados pelo Tesouro Nacional.

Entrevista _ PÁG. 4

BG se lança para prefeito e detona últimas gestões: "Natal parou no tempo"

Pré-candidato lamenta falta de planejamento e diz que cidade está estagnada

Nascido e criado em Natal, o comunicador Bruno Giovanni, pré-candidato a prefeito da cidade, traz consigo uma trajetória de participação em movimentos estudantis, entre outras

atividades de engajamento político. Em entrevista ao AGORA RN, ele conta que sua paixão pela cidade e seu desejo de ver uma Natal prospera o motivaram a entrar na corrida pré-eleitoral para o cargo que vem

"Cresci em uma Natal prazerosa e sempre imaginando que Natal seria uma das principais capitais do Brasil. Nos últimos anos a gente viu Natal entrar num ritmo. Não existe planejamento", critica ele.



Festas juninas aquecem comércio

Comerciantes de Mossoró enaltecem alta nas vendas com festejos deste ano.

Uma delas conta que está garantindo sustento para o restante do ano. _ PÁG. 9

Opinião _ PÁG. 2

Carlos Eduardo vem atrair o voto eleitoral de Álvaro Dias em Natal

Rey Lopes _ PÁG. 5

Rebassou: Aplicação da pena não começa pela sanção máxima

Pedro Neto _ PÁG. 10

Alan Aal deve ir com time brasileiro para Mossoró

Estrutura _ PÁG. 14

Nova rede de abastecimento é instalada na rua Boa Vista

Previsão do Caem é que o serviço o seja concluído até o dia 30 de junho, a depender das condições climáticas. No último fim de semana, rompimento de tubulação interrompeu casas e lojas famílias desabastecidas.

Pelo ralo _ PÁG. 10

RN desperdiça mais da metade da água potável, aponta pesquisa

Aproximadamente 52,15% dos recursos hídricos do estado são perdidos. Rio Grande do Norte desperdiça diariamente o equivalente a 111 piscinas olímpicas, o que dá para abastecer 582 mil pessoas.



Evento _ PÁG. 13

São João de Natal: Zezé di Camargo & Luciano são as atrações de hoje

Quinta noite de shows no largo da Arena das Dunas terá, ainda, apresentações de Carol Benigni e Dani Cruz, Pedro e Erick e o Jorô de Circuito Musical. Shows começam às 18h e vão até 2h da manhã, com entrada gratuita.

REDAÇÃO: 84 98117.5394

EMAIL: redacao@agoram.com.br

CIRCULAÇÃO: 84 98140-9480

COMERCIAL: 84 3027.1690

EMAIL: publica@agoram.com.br

16 ANOS

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 * Nº 34.417

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2023

R\$ 6,00

Ilustrada C1

Cheia de charme

De atriz mirim a artista premiada no cinema nacional, Leandra Leal estreia na direção de ficção como o seriado "A Vida pela Frente". A série retrata a adolescência nos anos 1990.

Esporte B5

Sem 'fair play financeiro', saudistas turbinam a sua liga nacional com estrelas

Tec A15

Internet via satélites de baixa órbita ganha espaço, e concorrência cresce

Após motim, Putin diz que confia em êxito na Ucrânia

Na primeira entrevista na TV depois do fim do motim mercenário em solo russo, o presidente Vladimir Putin reiterou confiança na vitória de seu país na Guerra da Ucrânia. O endurecimento das ações na nação vizinha é uma das consequências possíveis após a rebelião. **Mundo A12**



Daniela Vespa/Folhapress

SOLO CEDE COM PASSAGEM DO TATUZO POR OBRA DO METRÔ

Trecho da avenida Miguel Conejo, na Freguesia do Ó, zona norte de São Paulo, foi interditado após equipamento fazer obras de escavação na linha 6-laranja do metrô. **Cotidiano B1**

Plano Diretor de SP leva mais moradias a bairros mais caros

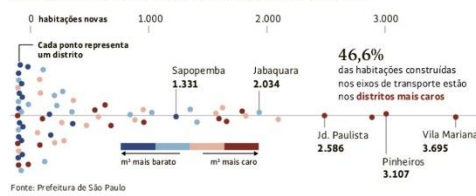
Regra que adensou áreas com metro quadrado valorizado foi mantida na revisão da lei, que deverá ser votada hoje

A revisão do Plano Diretor de São Paulo, que deverá ser concluída pela Câmara nesta segunda-feira (26), mantém a regra que levou mais moradia a bairros mais caros da cidade. Foi ela que permitiu que, nos últimos nove anos, os 25% de distritos com o metro quadrado mais valorizado tivessem crescimento de 46,6% de novas habitações.

Nesse período, a mesma proporção de bairros com o metro quadrado mais barato da cidade apresentou um aumento de 5,6% de novas moradias, segundo levantamento da **Folha**. Especialistas em urbanismo atribuem essa distorção à falta de calibragem dos incentivos oferecidos pelo plano, algo que não foi alterado durante o processo de revisão.

O atual Plano Diretor, que orienta como a cidade deve crescer, foi promulgado em 2014 e estimulou prédios residenciais onde há mais oferta de transporte público. A diferença entre o vigente e o revisado é que este permitirá construir ainda mais onde há esses eixos. A desigualdade na habitação, considerando essa lógica, poderá crescer. **Cotidiano B1**

Habitações novas dentro dos eixos de transporte de 2014 a 2023



Reunião entre BC e governo debaterá meta de inflação

O Conselho Monetário Nacional se reúne na próxima quinta (29) num encontro que pode mudar os rumos da política econômica no país. As decisões tomadas pelo colegiado sobre as metas de inflação poderão alterar a estratégia do Banco Central sobre os juros. **Mercado A13**

Presidente quer atrair setor do agro com Plano Safra recorde

O governo federal vai lançar o Plano Safra 2023/2024 com um volume recorde de recursos, em tentativa de se aproximar de ruralistas, com quem o presidente Lula (PT) tem tido relação conturbada desde as eleições. **Mercado A14**

Marcos de Vasconcellos

Extravagância do submarino é parte de mercado que não parece ver crise **A17**

PF envia caso do kit robótica ao STF após menção a Lira

A Polícia Federal enviou a investigação sobre supostos desvios em contratos de kit robótica ao Supremo Tribunal Federal após achar citações a Arthur Lira (PP-AL) e lista de pagamentos atrelados ao nome "Arthur". O documento estava com Luciano Cavalcante, auxiliar do presidente da Câmara. Na lista, há R\$ 834 mil em valores que teriam sido pagos de dezembro a março. A investigação de desvios em contratos do kit teve origem em reportagem da **Folha**. Lira nega irregularidades e diz que as transações se referem à sua remuneração como parlamentar ou a atividades rurais. **Política A4**

Cidade de AL foco de operação tem alunos premiados

A cidade de Canapi (AL), alvo da PF em apuração sobre desvio de verba na compra de kits de robótica, tenta se manter à margem de suspeitas. Os materiais são usados em 28 escolas, e alunos ganharam medalhas na fase estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica. **Política A6**

'Achei que nunca fosse sair', diz ex-presidiário

O porteiro Paulo Alberto da Silva Costa ficou preso por três anos por causa de 62 ações penais que teriam se baseado apenas no reconhecimento fotográfico na delegacia, prática tida como irregular. **B2**

EDITORIAIS A2

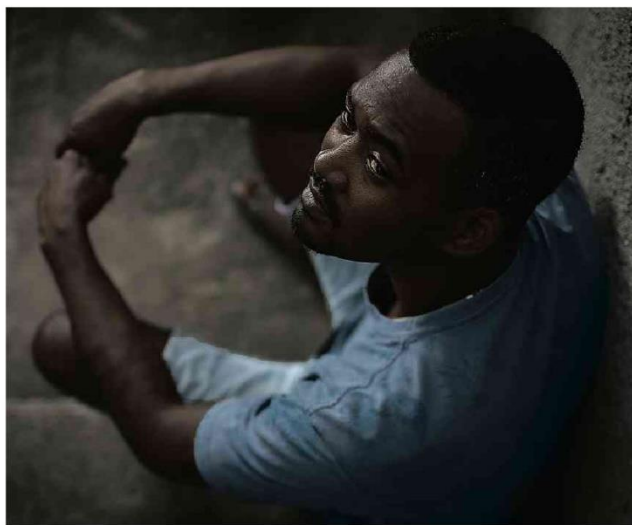
Tamanho família

Sobre normas para transferência recorde de renda.

Militares x garimpo

Acerca de segurança em terra indígena yanomami.

ATMOSFERA



O porteiro Paulo Alberto da Silva Costa, 36, cuja prisão foi considerada ilegal pelo STF, em Belford Roxo (RJ). **Eduardo Anacleto/Folhapress**

Lula destrava emendas sem dar transparência

O presidente Lula (PT) começou a destravar a verba herdada das extintas emendas do relator, mas sem dar transparência sobre a liberação do recurso, o que criticou na gestão de Jair Bolsonaro (PL). **AS**

ENTREVISTA DA 2ª

Emmanuelle Piquet

Punição não é o melhor para coibir bullying nas escolas

Autora especializada no tema, a psicóloga francesa Emmanuelle Piquet afirma que é preciso fortalecer vítimas de bullying escolar e que estratégias punitivas estão fadadas ao fracasso. "Continuamos porque é fácil", diz. Em meio a uma onda de suicídios de crianças e adolescentes, a França tornou o assédio em escolas delito passível de prisão a depender do desfecho. **A20**

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1863—1927)



Segunda-feira 26 de JUNHO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47368
estadão.com.br



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Liberdade para os pedestres, um plano para domingos e feriados

O projeto Boulevard Liberdade prevê o fechamento de cinco ruas do bairro, entre 9 e 22 horas. Ideia da Prefeitura, que já abriu consulta pública para incluir a área no Programa Ruas Abertas, é estimular a apropriação do espaço e valorizar o comércio — A16

Redes sociais — A8

Pressão de big techs no Congresso por 14 dias segurou trâmite do PL das Fake News

— 'Estadão' mapeou durante dois meses a interferência de empresas

Um monitoramento do Estadão revelou que, ao longo de duas semanas, a operação de lobby para derrubar o Projeto de Lei 2630, conhecido como o PL das Fake News, foi liderada por Google e Meta — controladora da Facebook e do

"Com o bombardeio que recebi, mudei de posição"
José Netto, deputado (PP-GO)

Instagram. Ao menos 33 deputados mudaram de posição entre a aprovação do requerimento

33 deputados, pelo menos, mudaram de ideia em 2 semanas

de urgência, dia 19 de abril, e a retirada de pauta, em 2 de maio, informam Daniel Weterman e

Julia Affonso. A atuação do Google foi parar na Polícia Federal. Um representante da empresa, Marcelo Oliveira Lacerda, admitiu na investigação que a empresa gastou R\$ 2 milhões contra o projeto. Procuradas, as empresas disseram defender o debate com a sociedade e os Poderes.

Notas e Informações — A3
Alfabetização de todas as crianças

Carlos Pereira — A10
A 'Belle Époque' da política brasileira

Moisés Naim — A13
O dia em que Putin desligar a internet

Henrique Meirelles — B4
O barulho contra o BC e as exceções à regra

E&N Plano B — B8

No palco dos negócios, famosos buscam reinvenção e estabilidade

Incertezas na carreira levam artistas a empreender. Carolina Ferraz está entre as mais bem-sucedidas e experientes.



TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Para abater multas — A11
Aliados lançam 'vaquinha' via Pix para Bolsonaro

Vigilância sanitária — A14
Minas Gerais registra quatro mortes por febre maculosa

C2 Cinema nacional — C1
'Derrapada' leva às telas o amadurecer da adolescência

Descanso útil — A15
Pesquisa sugere que cochilo curto pode preservar a saúde do cérebro

Estudiosos encontraram indícios de que a chamada 'soneca' pode até evitar quadros de demência.

E&N Gigante adormecido — B1

Brasil ignora potencial e sai atrás na corrida pelo hidrogênio verde

Dos 359 projetos envolvendo o produto pelo mundo, o País é responsável por apenas um — em Suape, Pernambuco.

MAIORES PROJETOS

ORIGEM	CAPACIDADE (GW)
1ª EUROPA	67
2ª CAZAQUISTÃO	30
3ª AUSTRÁLIA	28
4ª MALURITÂNIA	16
5ª OMA	14
18ª BRASIL	2
20ª ARÁBIA SAUDITA	2

FONTE: ALVAREZ & MARSALI/INFORMAGRAFICO/ESTADÃO

Em análise — A9

Processos contra delegados eleitos deputados param na gestão Tarcísio

O Conselho da Polícia Civil pediu a demissão de dois deputados que hoje compõem a base do governador.

A grande família — A10

Estatal emprega parentes e aliados do presidente da Câmara

Arthur Lira (Progressistas-AL) controla postos-chave da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU).

A Guerra de Putin — A12

EUA veem divisão inédita na Rússia e devem ampliar apoio à Ucrânia

Para líderes democratas e republicanos, motim deixa Rússia distraída e estimula mais ajuda americana a Kiev.

Fatores de Risco — A14

Número de mortes por enfarte cresce mais de 60% entre mulheres jovens

Mudanças no estilo de vida, que levam ao estresse e a mais sedentarismo, estão entre as principais causas.

Edição de hoje
3 CADERNOS - 44 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para fechar...
E&N Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Compartmento.
A fundo

Tempo em SP
14' Min. 27' Máx.

ISSN - 1516-2937
0 771614 790107

PresseReader
REVISTA ESTATÃO Nº 47368
COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO DE PREÇOS DE FOMENTO

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC



Redescoberta: Mostra no CCBB do Rio apresenta 200 obras do multiartista Heitor dos Prazeres

SEGUNDO CADEIRNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2023 ANO XXVIII - Nº 32.830 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



MICROMORADIA

Crescem oferta e demanda por imóvel de até 30 m²

Apartamentos ganham versões sofisticadas em bairros de classe média e alta e atraem por proximidade a trabalho

Se na pandemia as pessoas buscavam espaço, agora o desejo é morar perto do trabalho, em bairros bem servidos por transporte, mesmo que isso signifique viver em menos de 30 metros quadrados. Especialistas apontam ainda uma mudança na

composição das famílias, com muitas adotando ter filhos. De olho nos profissionais jovens, as construtoras apostam em microapartamentos mais sofisticados, especialmente em São Paulo, prestes a votar um novo Plano Diretor. **PÁGINAS 13+14**

FERNANDO GABEIRA

STF pode dar passo importante em decisão sobre maconha **PÁGINA 2**

ANTÔNIO GOIS

Piorou o salário de professores da educação básica pública **PÁGINA 11**

NATALIA PASTERNAK

Anticoncepcional pode controlar populações de cães e gatos **PÁGINA 12**

PATRICIA KOGUT

O sucesso de 'Os outros' na nova lógica do streaming **SEGUNDO CADEIRNO**

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Cuidado! Zumbis andam à solta pelas calçadas **SEGUNDO CADEIRNO**

Bolsonaristas adotam discurso menos radical

Com a possibilidade de inelegibilidade de Jair Bolsonaro, políticos próximos ao ex-presidente adotam uma postura menos radical, mais perto do centro. Entre eles, há o desejo de ampliar os apoios a Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, visto como possível sucessor de Bolsonaro. **PÁGINA 4**

ENTREVISTA/MÁRLON REIS

‘É caso para mostrar abuso de poder em aula de Direito’

Ex-juiz que foi um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa diz que, sem a regra aprovada há 13 anos, Jair Bolsonaro não estaria sendo julgado pelo TSE. **PÁGINAS**



Goleador. Tiquinho Soares fez o gol do Botafogo na vitória por 1 a 0 contra o Palmeiras, em São Paulo. O atacante é o artilheiro isolado do Campeonato Brasileiro, com 20 gols

ESPORTES

Botafogo vence e se distancia na liderança

Com gol de Tiquinho Soares e um sistema defensivo impecável, o Botafogo bateu o Palmeiras e abriu sete pontos para o segundo colocado do Brasileiro, agora o Grêmio. Jogando em casa, o Palmeiras tinha a esperança de reduzir a diferença para o líder, mas terminou a rodada na quarta posição. O time carioca, por sua vez, tem a terceira maior pontuação na história do Brasileiro após 12 rodadas

PARTIDA SEM PÚBLICO

Flamengo supera o Santos em jogo de cinco gols na Vila Belmiro

BRASILEIRÃO NO DIVÁ

Jogadores temem contusões, morte e decepcionar a família

MUTILADOS

PM tem 38 policiais amputados no Rio

O segundo dia da série de reportagens do GLOBO mostra o drama e a superação de um batalhão de mutilados. São 38 policiais militares do Rio que foram amputados nos últimos 10 anos, vítimas de armas de guerra de criminosos. Isso representa quase 10% do total de feridos. Muitos foram atingidos por fuzis cuja bala pode alcançar 3,5 mil km/h. **PÁGINAS 16+17**



Sobrevivente.

Há três anos, o cabo Uelder da Silveira Resende teve a perna direita amputada por uma bala de fuzil AK-47 em operação na Serrinha, em Madureira. Hoje, usa o esporte como superação

Mercenários deixam últimas cidades russas e aliviam pressão sobre Putin

Com paradeiro desconhecido, líder do grupo Wagner, o magnata Yevgeny Prigojin, deve se exilar na Bielorrússia. Moscou segue sob "regime antiterrorista". **PÁGINA 25**

Entrevouindo Putin



— Será o meu fim?

Creches: 2,5 milhões sem vaga

Mais de 2,5 milhões de crianças de até 3 anos esperam por uma vaga nas creches públicas do país. **PÁGINA 11**

Rio pode ter surto de dengue no inverno

Aquecimento global favorece proliferação do mosquito Aedes aegypti, mostra estudo de cientistas da Uerj. **PÁGINA 18**

SP Gastronomia
Evento de "O Globo" e CBN terá chefs premiados e shows, como o de Mariana Aydar B10



Atividade
Economistas sugerem cautela com otimismo exagerado sobre o crescimento do PIB A6



Diamantes
A canadense Lipari vai construir na Bahia a primeira mina subterrânea do país B4

Sábado, domingo e segunda-feira, 24, 25 e 26 de junho de 2023
Ano 24 - Número 5778 - R\$ 6,00
www.valor.com.br

Valor

ECONÔMICO

Investimento em rodovias pode atingir ápice, mas gargalos limitam expansão

Infraestrutura Setor prevê aporte de R\$ 30 bi em estradas federais este ano, dos quais R\$ 11 bi virão de concessionárias, montante superior ao recorde de dez anos atrás

Rafael Bitencourt
De Brasília

O investimento nas rodovias federais em 2023 pode alcançar R\$ 30 bilhões, somando o aporte da União em obras públicas e recursos aplicados nas estradas concedidas à iniciativa privada. Com grande volume de obras, após período de estagnação causado pela desaceleração da economia e déficit da covid-19, o setor monitora os riscos de gargalos com a falta de profissionais qualificados e escassez de insumos. A maior parte dos investimentos, quase

R\$ 20 bilhões, virá do orçamento do Ministério dos Transportes. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) tem a missão de contratar empreiteiras para realizar a recuperação e conservação da malha rodoviária que administra. A conta tem ainda mais R\$ 11 bilhões relativos a grandes grupos de concessionárias, a serem desembolsados este ano, conforme estimativa da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). Este montante, que abrange as rodovias ligadas à entidade, supera o valor histórico alcançado há dez anos de R\$ 10,7 bilhões.

O presidente da ABCR, Marco Aurélio Barcelos, ressalta que o país tem a chance de atingir o "ápice de investimento privado" em rodovias na série histórica dos últimos dez anos associada a um novo "paradigma orçamentário" do Ministério dos Transportes que "há muito tempo não se vê". Mas ele admite que o cenário exige cautela: "Talvez precisemos de alguma avaliação do poder público e do próprio setor privado sobre a real capacidade de entregar", disse. Concessionárias da ABCR relatam enfrentar dificuldades de contratar projetistas e consultorias especializadas.

Barcelos defende que o momento é de identificar possíveis gargalos e pensar em "medidas de apoio e fomento" para superá-los. Venturim Tadini, presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdi), afirmou que desde o ano passado a entidade tem alertado autoridades sobre como a elevação de preços dos insumos afeta o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão. O setor pagou mais pelos produtos asfálticos e também registrou aumento dos custos de itens básicos da construção civil, caso de aço, cimento e areia. **Página A14**

Megaleilão de transmissão atrai R\$ 15,7 bi

Rabson Rodrigues
De São Paulo

O megaleilão de transmissão de energia, na sexta-feira (30), deverá contratar 6,2 mil km de linhas, com investimento total de R\$ 15,7 bilhões. No entanto, ao mesmo tempo em que atrai grandes grupos — no setor não há dúvida de que todos os nove lotes serão arrematados —, o número elevado de projetos, a pequena disponibilidade de construtoras capacitadas e o custo alto do capital apontam para um certame conservador, com desgastados menores. "Dos nove lotes, oito são muito grandes. Megaprojetos têm desafios pelo tamanho, riscos relevantes no licenciamento ambiental, juros altos e dificuldade de acesso a capital", diz Alberto Chaimmas, da Ba Creep. **Página B1**

Desafio Brasil



O Brasil é o segundo maior mercado do Santander Asset Management, que com R\$ 312 bilhões sob gestão ocupa a quinta posição no ranking da América. O desafio, diz Samanthá Ricciardi, CEO global, é vencer o viés doméstico do investidor, em especial com os juros em dois dígitos. **Página C6**

Rebelião fragiliza o regime de Putin

Financial Times e agências internacionais

Um acordo firmado no sábado (24) com mediação do presidente de Belarus, Alexander Lukashenko, abortiu uma insurreição do grupo mercenário Wagner, liderado por Yevgeny Prigozhin, salvando a Rússia de uma possível guerra civil, segundo analistas internacionais. A crise, porém, fragilizou ainda mais a posição do presidente russo, Vladimir Putin, e traz benefícios e vantagens potenciais para a Ucrânia, que busca expulsar as forças russas do sul do norte do país.

O acordo permitiu que Prigozhin deixasse a Rússia sem ser preso, após uma revolta de aproximadamente 24 horas, dirigida contra o comando militar de Moscou. No domingo (25), os mercenários esvaziaram as instalações militares da Rússia e a situação em Bostov, no sul do país, centro nervoso da revolta armada, havia se normalizado, segundo a agência de notícias estatal "RIA". O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, afirmou à rede de televisão ABC que a turbulência enfraquece Putin e poderia ajudar na contra-ofensiva ucraniana, além de beneficiar os vizinhos da Rússia, incluindo a Polónia e os países bálticos. "Acho que ainda não vimos o ato final", disse Blinken. Para o Instituto para o Estudo da Guerra, com sede nos EUA, o acordo com Prigozhin "é uma correção de curso prático, não uma solução de longo prazo" para o Kremlin. O assessor especial da Presidência da República para assuntos internacionais, o ex-ministro Celso Amorim, que participou de uma reunião na Dinamarca para tratar justamente da guerra na Ucrânia quando começou o motim, afirmou ao Valor que a revolta ainda é um episódio "obscuro", e que se viu "atônito". Segundo ele, contudo, a continuidade do levante teria sido "um desastre total para os russos e para o processo de paz". **(Colaboração: Estúdio Valor de Brasília), Página A19**

Comsefaz vai analisar texto da reforma

Lu Alão Otta e Marta Watanabe
De Brasília e São Paulo

Os secretários estaduais de fazenda se reúnem nesta segunda-feira (26) para analisar o texto da reforma tributária apresentado pelo relator, deputado Agnaldo Ribeiro (PP-PR). "Vamos fazer uma análise crítica com base nas premissas que defendemos e com as divergências", disse ao Valor o presidente do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), Carlos Eduardo Xavier. Posteriormente, pretendem dialogar com o relator.

Em outra frente, o setor de serviços diz que o substitutivo de Ribeiro vai aumentar a carga tributária de vários segmentos. Estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) afirma que a reforma proposta no substitutivo pode trazer aumento de carga acima de 170% em atividades de serviços. No comércio, o aumento chegaria a mais de 40%. O Ministério da Fazenda afirmou que só poderá se pronunciar definitivamente após avaliar a metodologia do trabalho, mas fez ressalvas. **Página A16**

Sinergias



RH e tecnologia começam a ser liderados por um só gestor, como Daniel Knopffholz, VP de tecnologia do Boticário desde 2019 e que, em setembro, assumiu também a área de gente. **Página B2**

Fundo saudita avança para ficar com 10% dos metais da Vale

Francisco Góes
Do Rio

A Vale deve concluir até setembro a operação de venda de uma fatia de 10% no negócio de metais básicos. A mineradora vem trabalhando há 18 meses na cisão da unidade, que vai resultar na criação de uma nova empresa com sede no Canadá. O Fundo de Investimento Público (FIP), da Arábia Saudita, está em tratativas avançadas para ficar com a participação, pela qual deve desembolsar algo como US\$ 2,5 bilhões. O fundo saudita foi selecionado em uma

lista que, inicialmente, tinha mais de 20 potenciais interessados. Além do preço, contou o alinhamento em termos de visão de governança corporativa, disseram fontes com conhecimento do assunto. A transação já recebeu sinal verde do conselho de administração da mineradora e encontra-se agora em fase de preparação de documentos. O dinheiro da operação será destinado ao caixa da nova empresa, que surge focada em atender demandas da transição energética para uma economia de baixo carbono. A Vale não confirma valores nem as partes envolvidas no negócio. **Página B5**

Destaque

Novo comando na Qualicorp
A Qualicorp vai mudar o comando da companhia a partir de agosto. No lugar de Elton Carletti, que assumiu em janeiro a presidência da maior administradora de planos de saúde por adesão, conta Maurício Lopes, atual vice-presidente da Rede D'Or. A mudança foi uma demanda do conselho da empresa, que buscava um novo com interlocução com vários eixos da cadeia do setor de saúde. **B9**

Indicadores

Dólar/Real	25/06/23	604 % 91,26/44
Selo (anual)	25/06/23	1070 % 66/60
Selo (taxa efetiva)	25/06/23	1105 % 66/60
Índice consumidor (CIC)	25/06/23	8796% 87/99
Dólar comercial (paridade)	25/06/23	47714 47/77
Dólar turismo (paridade)	25/06/23	10264 10/26
Euro comercial (CIC)	25/06/23	12020 12/20
Euro comercial (paridade)	25/06/23	12020 12/20
Euro turismo (paridade)	25/06/23	91465 9/146

GRÁFICOS

